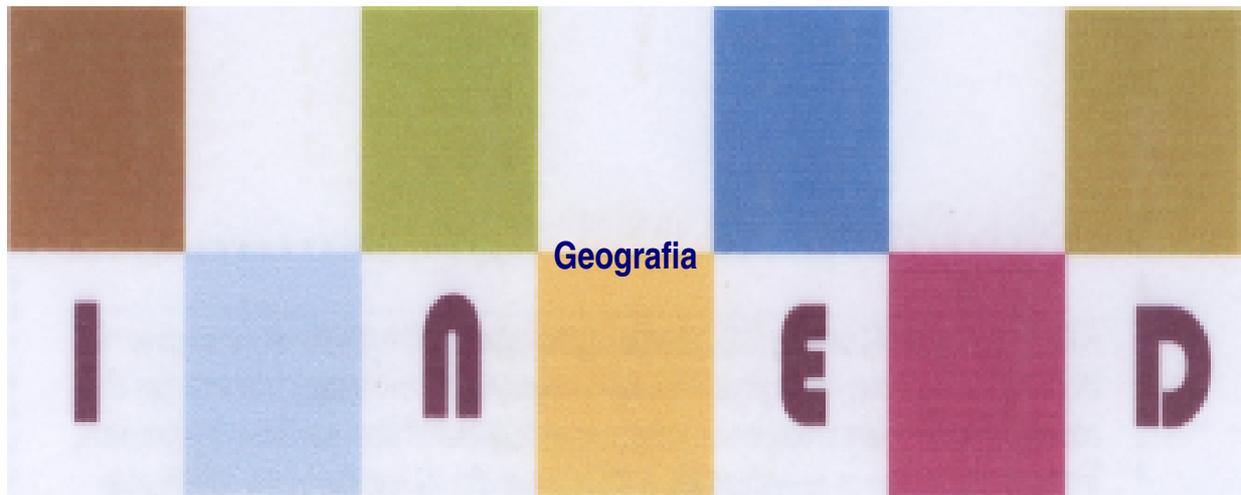


MÓDULO 5



POPULAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

Conteúdos

Acerca deste Módulo	1
Lição 1	5
Lição 2	13
Lição 3	21
Lição 4	27
Lição 5	35
Lição 6	41
Lição 7	49
Lição 8	57
Lição 9	63
Lição 10	71
Lição 11	76
Lição 12	87
Teste de Preparação de Final de Módulo	95
Soluções	98



Acerca deste Módulo

MÓDULO 5

Como está estruturado este Módulo

A visão geral do curso

Este curso está dividido por módulos auto instrucionais, ou seja, que vão ser o seu professor em casa, no trabalho, na machamba, enfim, onde quer que você deseja estudar.

O tempo para concluir os módulos vai depender do seu empenho no auto estudo, por isso esperamos que consiga concluir com todos os módulos o mais rápido possível, pois temos a certeza de que não vai necessitar de um ano inteiro para concluí-los.

Ao longo do seu estudo vai encontrar as actividades que resolvemos em conjunto consigo e seguidamente encontrará a avaliação que serve para ver se percebeu bem a matéria que acaba de aprender. Porém, para saber se resolveu ou respondeu correctamente às questões colocadas, temos as respostas no final do seu módulo para que possa avaliar o seu despenho. Mas se após comparar as suas respostas com as que encontrar no final do módulo, tem sempre a possibilidade de consultar o seu tutor no Centro de Apoio e Aprendizagem – CAA e discutir com ele as suas dúvidas.

No Centro de Apoio e Aprendizagem, também poderá contar com a discussão das suas dúvidas com outros colegas de estudo que possam ter as mesmas dúvidas que as suas ou mesmo dúvidas bem diferentes que não tenha achado durante o seu estudo mas que também ainda tem.

Conteúdo do Módulo

Cada Módulo está subdividido em Lições. Cada Lição inclui:

- Título da lição.
- Uma introdução aos conteúdos da lição.
- Objectivos da lição.
- Conteúdo principal da lição com uma variedade de actividades de aprendizagem.



- Resumo da unidade.
- Actividades cujo objectivo é a resolução conjunta consigo estimado aluno, para que veja como deve aplicar os conhecimentos que acaba de adquirir.
- Avaliações cujo objectivo é de avaliar o seu progresso durante o estudo.
- Teste de preparação de Final de Módulo. Esta avaliação serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA.

Habilidades de aprendizagem



Estudar à distância é muito diferente de ir a escola pois quando vamos a escola temos uma hora certa para assistir as aulas ou seja para estudar. Mas no ensino a distância, nós é que devemos planejar o nosso tempo de estudo porque o nosso professor é este módulo e ele está sempre muito bem-disposto para nos ensinar a qualquer momento. Lembre-se sempre que “ *o livro é o melhor amigo do homem*”. Por isso, sempre que achar que a matéria esta a ser difícil de perceber, não desanime, tente parar um pouco, reflectir melhor ou mesmo procurar a ajuda de um tutor ou colega de estudo, que vai ver que irá superar toas as suas dificuldades.

Para estudar a distância é muito importante que planeie o seu tempo de estudo de acordo com a sua ocupação diária e o meio ambiente em que vive.

Necessita de ajuda?



Ajuda

Sempre que tiver dificuldades que mesmo após discutir com colegas ou amigos achar que não está muito claro, não tenha receio de procurar o seu tutor no CAA, que ele vai lhe ajudar a supera-las. No CAA também vai dispor de outros meios como livros, gramáticas, mapas, etc., que lhe vão auxiliar no seu estudo.



Lição 1

Geografia da População

Introdução

Caro aluno, nos módulos anteriores estudou matéria referente à Geografia Física Geral, a partir deste módulo você estudará a matéria referente a outro grande capítulo da Geografia que é a **Geografia Humana**.

A geografia Humana é o ramo da Geografia que estuda os agrupamentos humanos e suas relações com o **meio geográfico**. Constituem matéria de estudo da Geografia Humana: população, agricultura e pecuária, indústria e comércio, transporte e comunicações, turismo, urbanismo, entre outras.

Deste modo, ao longo das lições que se seguem iremos desenvolver, obedecendo a mesma sequência, apenas a matéria de estudo da Geografia Humana acima referenciada.

Ao concluir esta unidade você será capaz de:

Explicar a importância do estudo da população.

Explicar a distribuição da população mundial.

Distinguir zonas anecúmenas e ecúmenas no globo terrestre.



Objectivos

CONCEITO DE GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Entende-se por população, ao conjunto de indivíduos de uma mesma espécie que habitam uma determinada área num espaço de tempo definido, desta forma nós somos população das zonas onde habitamos, exemplo, Angónia, Meconta, Chibuto, etc.

Ao ramo da Geografia Humana que estuda a distribuição da população pelo globo terrestre, suas diferenças territoriais, quanto ao número, composição (etária, sexual, social e profissional), dinâmica (movimento natural e movimentos migratórios), sistemas de povoamentos e leis do seu desenvolvimento, dá-se o nome de Geografia da População. Portanto, o objecto de estudo da Geografia da População é a própria população.

Qual é o objectivo do estudo da Geografia da População? O objectivo, certamente é formar bases teóricas que explicam o processo de formação.



IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Muito bem, depois de vermos o conceito da Geografia da População e seu objecto e objectivo de estudo, agora, passemos a estudar a sua importância.

A Geografia da População permite nos conhecer os povos que habitam os diversos continentes e países, suas actividades económicas e necessidades. Este conhecimento é a base para a planificação socioeconómica dos territórios, uma vez que a população é a principal força produtiva, é importante de toda a reprodução social estando em ligação com todos os sectores da economia.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO

Será que a população mundial encontra-se distribuída de igual forma na superfície terrestre? Certamente que não.

A população mundial encontra-se distribuída de forma desigual entre países, continentes e hemisférios. Mesmo aqui no nosso país, quando viajamos de um distrito ao outro, ou de uma província a outra nós nos apercebemos disso. Mas quais as razões que ditam isto? Preste atenção!

A superfície da Terra é superior a 500 milhões de quilómetros quadrados. Cerca de 70% são mares e somente 30% corresponde a terra firme (terras emersas). Desertos e regiões geladas cobrem dois quintos da superfície da Terra.

Em 1990, a população absoluta do Globo foi estimada em cerca de 5300 milhões de habitantes, o que, considerando toda a superfície emersa no nosso planeta, nos dá uma densidade demográfica da ordem dos 35,6 habitantes por quilómetro quadrado.

Porém, estes números pouco nos dizem face aos enormes contrastes da repartição da humanidade à superfície da Terra. De facto, qualquer mapa de distribuição da população no mundo põe facilmente em evidência as grandes disparidades, desde vastas regiões que são autênticos «**formigueiros humanos**», onde a densidade atinge mais de 1000 habitantes por quilómetro quadrado, até extensas áreas que não passam de verdadeiros **desertos demográficos**, onde a densidade é inferior a 1 habitante por quilómetro quadrado.

Cerca de 80% da população mundial ocupam somente 20% das terras emersas e apenas cinco países detêm, no seu conjunto, cerca de 5662 milhões de habitantes (50,2% do total do Globo): a China (cerca de **1125 milhões**), a Índia (cerca de **820 milhões**), ex. URSS (cerca de **287 milhões**), os Estados Unidos (cerca de **250 milhões**) e a Indonésia (**180 milhões**).

Vamos, Agora, Ver os Contrastes Entre os Hemisférios e Segundo a Latitude!

Actualmente, os contrastes entre hemisférios podem ser observados a partir da fig.1 onde se nota que, quase **89%** da população mundial vivem no **hemisfério Norte**, enquanto o hemisfério Sul comporta apenas os restantes 11%. Por sua vez, o Hemisfério Oriental que inclui parte da Europa, toda África, Ásia e Oceânia, detem 86%, contra os restantes 14% do hemisfério Ocidental que corresponde a todo o continente americano e Antilhas.

Muito bem! Continuando a observar a figura 1 pode verificar que cerca de 76% da população do globo concentra-se numa larga faixa descontínua limitada pelos paralelos de 20° N e 60° N . A zona temperada do Norte comporta 69%, enquanto a zona temperada do Sul não vai além dos 14%. No hemisfério Norte, o povoamento humano atinge e até ultrapassa os 80° de latitude, principalmente na fachada ocidental dos continentes, ao passo que no hemisfério Sul a população se torna extremamente rarefeita para lá dos 40° de latitude. Para melhor compreensão observe de novo a fig.1 que ilustra a distribuição da população mundial



Fig. 1- Distribuição da população mundial

Ecúmenas e Aneécúmenas

A superfície da terra apresenta uma diversidade de condições naturais, influenciando de certo modo a distribuição da população mundial. Assim, as zonas que apresentam melhores condições naturais, como por exemplo, bons climas, solos férteis, existência de recursos de água e de subsolo, são as que têm atraído mais população, tais zonas são conhecidas por **zonas atractivas ou ecúmenas**. Em contraste a estas zonas, existem as que possuem condições naturais adversas, portanto, as



que desencorajam a fixação da população, estas são as chamadas zonas **repulsivas ou anecúmenas**.

Se você tiver reparado com muita atenção à figura 1, e associado aos conhecimentos que tem de classes anteriores, chegou à conclusão que as regiões polares, regiões de grande altitude, as florestas densas equatoriais e regiões desérticas constituem exemplos de anecúmenas da terra.

Vejamos, agora, com detalhe os grandes vazios humanos provocados pelos factores naturais.

Os grandes vazios humanos são vastas áreas de terras emersas do planeta cuja densidade populacional é muito reduzida, por reunirem um conjunto de condições adversas a permanência dos seres humanos, normalmente de carácter físico.

Dos grandes vazios humanos destacam-se:

- As regiões montanhosas de grande altitude como os Himalaias, as montanhas Rochosas ou os Andes;
- As florestas tropicais como a Amazónia;
- Os desertos como os do Sahara, da Namíbia, da Ásia Central ou o Australiano;
- As regiões polares e subpolares como Norte do Canadá, Alasca, Sibéria, extremo meridional da América do Sul, a Antárctica e a Gronelândia.

Deste modo, a altitude, o clima extremo, a ausência ou densidade de vegetação, constituem alguns dos factores repulsivos na distribuição da população.

As Maiores Concentrações Populacionais

São vastas áreas de terras emersas do planeta cuja densidade populacional é muito elevada, por reunirem um conjunto de condições favoráveis à permanência humana (com por exemplo: bom clima, solos férteis, desenvolvimento industrial, vias de comunicação, etc.).

- As maiores concentrações populacionais localizam-se:
 - **Na Ásia Meridional e do Sudeste**, onde mais de 2500 milhões de habitantes se distribuem pela China, Península Indiana e Coreana, Japão e Indonésia;
 - **Na Europa Ocidental**, em particular ao longo do eixo Reno, nas regiões de Londres e Paris e nos vales fluviais, onde se concentra 10% da população mundial.

Embora menos importantes e algumas mais recentes, são também de destacar outras áreas onde a população se concentra:



- **O Nordeste dos Estados Unidos da América**, entre o litoral Atlântico e os grandes Lagos, onde habitam 130 milhões de seres humanos.

A estas três principais áreas de forte concentração demográfica, seguem-se a fachada Oriental da América do Sul e América Central, a África Oriental e a fachada do Golfo da Guiné (África Ocidental)

A análise destas áreas, permite concluir que a maioria da população mundial vive nas planícies, regiões industrializadas, em regiões próxima do litoral ao longo de extensos vales fluviais.

Os efectivos populacionais e as densidades tendem a diminuir de forma regular a medida que a altitude aumenta, ou nos afastamos do litoral.

Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

A Geografia da População permite conhecer os povos que habitam os diversos continentes e países, e serve como base para a planificação socio-económica dos territórios.

A população mundial está distribuída desigualmente entre países, continentes e hemisférios.

Os vazios demográficos coincidem com as áreas naturais repulsivas, ou seja, as áreas em que sobretudo o clima e o relevo não são favoráveis a fixação do homem.

As grandes concentrações da população correspondem às áreas onde as condições naturais e económicas são favoráveis.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Identifique:

a) Áreas de grande concentração da população;

Resposta:

As áreas de grande concentração da população são:

- ✓ Ásia Meridional e do Sudeste;
- ✓ Europa Ocidental;
- ✓ Nordeste dos Estados Unidos da América.

b) As áreas de grandes vazios humanos.

Resposta:

As áreas de grandes vazios da população são:

- ✓ As regiões montanhosas de grande altitude;
- ✓ As florestas tropicais;
- ✓ As regiões polares e subpolares.

2. Indique a alternativa correcta em cada uma das seguintes questões.

2.1 Maior parte da população mundial concentra-se.

- A. No Hemisfério Sul
- B. No Hemisfério Ocidental
- C. No Hemisfério Norte e Oriental
- D. No Hemisfério Norte e Ocidental

Resposta

A alternativa correcta é a C



2.2 Constituem exemplos de ecúmenas da terra.

- A. Ásia das monções
- B. Regiões de elevada altitude
- C. Regiões de elevada latitude
- D. Regiões com clima desértico

Resposta:

A alternativa correcta é a A.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Através de um exemplo concreto à sua escolha, explique a importância de conhecimento de dados sobre a população.
2. Justifique, recorrendo aos factores condicionantes da distribuição da população a localização dos grandes vazios humanos.

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!

Lição 2

Factores de Distribuição

Introdução

Na lição anterior, teve a oportunidade de saber como é que a população mundial se encontra distribuída. Para além deste conhecimento é importante analisarmos os diferentes factores que têm influenciado para a desigual distribuição da população.

Ao concluir esta unidade você será capaz de:

- *Identificar* os factores da distribuição espacial da população.

Explicar a influência dos diferentes factores na distribuição espacial da população.



Objectivos

Que Factores Influenciam a Distribuição da População?

São vários os factores que influenciam a repartição da população, podendo ser agrupadas em **Naturais** e **Humanos**.

Factores Naturais

O Clima

Regra geral nas regiões de climas temperados e subtropicais, isto é, nos climas mais moderados, situam-se grandes concentrações humanas e nas regiões de climas frios desérticos, tropicais e equatorial, a população é mais escassa ou mesmo inexistente.

O clima exerce uma influência considerável na distribuição da população devido aos obstáculos físicos que impõe ao organismo humano.

O organismo humano adapta-se às condições ambientais, mas apenas dentro de certos limites. Nas regiões polares, a temperatura baixa para além desses limites; nos desertos, falta a água e a humidade necessárias à sobrevivência, isto aliado a altas temperaturas (que não é raro ultrapassarem os 40° C) e a fortes amplitudes térmicas diurnas anuais nas regiões tropicais, quentes e húmidas, com chuvas abundantes durante a maior parte do ano (e por isso cobertas de densas florestas) também não há condições favoráveis ao organismo humano. O Homem e os animais são frequentemente atacados por doenças endémicas. Observe o mapa da fig. 2 que ilustra a localização das zonas endémicas do mundo.

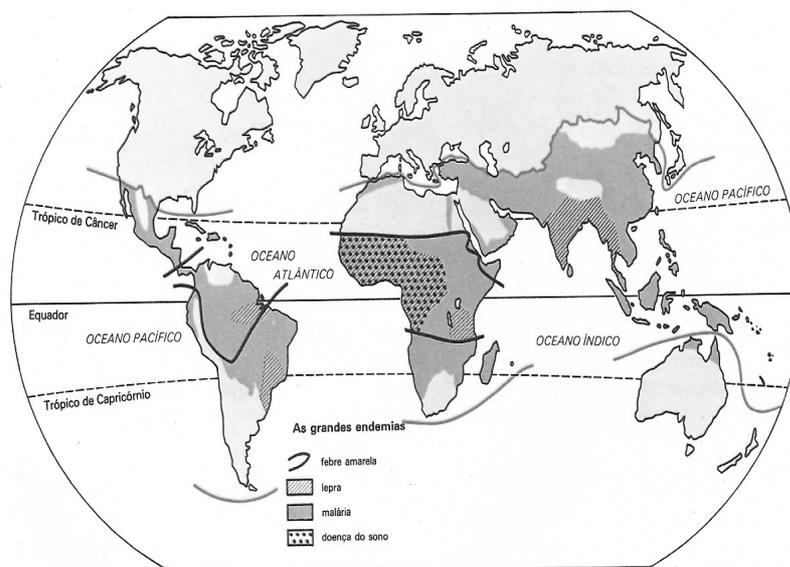


Fig.2 - Zonas Endémicas do Mundo

Mas o clima tem também uma influência indirecta sobre a distribuição da população, na medida em que condiciona os bons e os maus anos agrícolas, constituindo assim um factor predominante da produtividade.

Embora com os progressos técnicos o Homem se vai libertando, em parte das limitações climáticas (aquecimento, ar condicionado, combate as doenças), o factor clima continua a ser o menos modificável pela acção humana.

O Relevo

Repare que as grandes cadeias de montanhas constituem regiões de fraca densidade populacional. Mais de 80% da humanidade vive abaixo dos 500 metros de altitude e apenas 8,5% vive acima dos 1000 metros.

À medida que aumenta a altitude diminui a temperatura, a pressão atmosférica e a quantidade de oxigénio, fenómenos suficientes para provocar transtornos no organismo humano reduzindo as suas capacidades físicas.

A prática da agricultura torna-se difícil, não só em resultado das baixas temperaturas, mas também do acidentado dos terrenos e da pobreza dos solos, frequentemente arrastados pelas águas de escorrência.

De uma forma geral, as regiões montanhosas constituem obstáculos à permanência das actividades humanas e a construção de obras humanas.

Os Himalaias, as montanhas rochosas e cordilheira dos Andes são grandes vazios humanos – embora na cordilheira andina possam surgir aglomerações populacionais muito mais densas acima dos 3600 metros como La paz na Bolívia, excepções que resultaram de adaptações fisiológicas das populações às condições de vida difíceis nas altas

montanhas. Observe a fig. 3 que ilustra o relevo mundial e procure localizar os grandes vazios humanos.

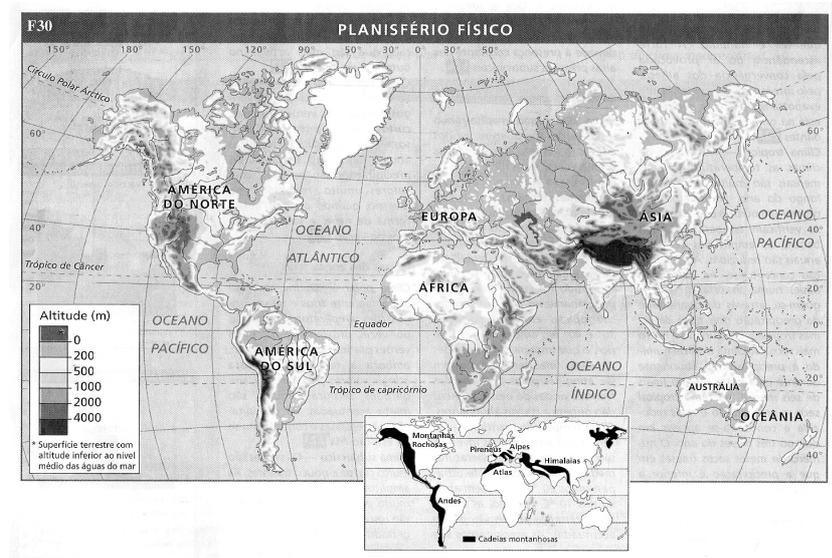


Fig.3- O Relevo Mundial

O Solo

O solo é uma película frágil da qual depende a produção alimentar que sustenta os seres vivos.

As áreas onde o intenso trabalho de sucessivas gerações conseguiram transformar solos pouco férteis em terras produtivas, são normalmente focos de densidade populacional elevada.

Os vales fluviais, as planícies aluviais e os deltas de muitos rios, para além de constituírem áreas de concentração populacional por excelência, pois a produtividade agrícola é muito elevada, são também eixos de circulação e de trocas privilegiados.

Nas regiões áridas ou de solos pobres e pedregosos são áreas onde a densidade populacional é muito baixa.

A vegetação

As densas e extensas florestas constituem em regra ambientes repulsivos, de difícil ocupação, pelo que se verifica uma grande rarefacção da população. Nas florestas equatoriais a conjugação das temperaturas e de precipitações elevadas contribuem para uma humidade atmosférica muito elevada, propicia à proliferação de doenças e a insalubridade do ambiente.

A Riqueza do Subsolo

A localização de certos recursos do subsolo (minerais e energéticos) tem constituído um factor de atracção das actividades económicas, provocando a formação de grandes aglomerados populacionais.



O carvão, por exemplo, atraiu diversas indústrias para junto das áreas de extracção, provocando a formação de grandes aglomerados humanos no fim do século XVIII e ao longo do século XIX, como aconteceu, por exemplo, nas bacias hulheiras da Inglaterra, do Norte da França e do Ruhr (Alemanha). A exploração do ferro e outros metais tem efeitos semelhantes e explica a elevada densidade demográfica em muitas outras regiões do mundo ou simplesmente o povoamento de muitas outras que antes eram praticamente desabitadas devido às condições adversas do clima. Estão neste caso, por exemplo, algumas zonas do Norte do Canadá, da Sibéria, e do deserto australiano.

A corrida ao ouro nos Estados Unidos explica, em parte, o povoamento do Oeste americano, do mesmo modo que muitos centros populacionais siberianos e do Norte da Suécia devem o seu nascimento à exploração mineira.

Nos desertos de Sara e da Arábia, embora constituindo ambientes extremamente repulsivos, o aparecimento e exploração de grandes jazigos de petróleo e gás natural determinaram também o aparecimento de pequenos mas numerosos aglomerados populacionais.

A Proximidade de Bacias Hidrográficas

A água é um recurso indispensável a vida. A sua distribuição desequilibrada no planeta tem sido fonte de tensões e conflitos entre povos, sobretudo nas regiões onde a escassez é mais persistente, nomeadamente no Norte de Africa e no Médio Oriente.

É, por isso, natural que a população tenha tendência a concentrar-se ao longo de grandes artérias fluviais, como por exemplo no Egipto ao longo do rio Nilo, no Iraque ao longo do rio Tigre, na Argentina e no Uruguai ao longo do Rio da Prata, ou na Europa central ao longo do Reno e do Danúbio, onde o acesso a água é fácil.

Muitas cidades tiveram a sua origem na proximidade de rios, nos seus estuários ou na convergência de bacias hidrográficas, já que estas áreas constituem vias de comunicação naturais por excelência.

Factores Humanos

Depois de analisarmos os factores naturais que influenciam a distribuição da população, passaremos a abordar sobre os factores que têm a ver com o Homem.

Constituem factores humanos da distribuição da população os seguintes:

A Proximidade das Vias de Comunicação e de Transporte

As vias de comunicação e os transportes desempenham um papel fundamental na distribuição da população, pois exercem um forte poder de atracção sobre as actividades económicas e sobre as populações.



Por exemplo, as vias de caminho-de-ferro, enquanto eixos pesados de transporte, têm representado importantes linhas orientadoras do crescimento urbano e áreas de elevada concentração populacional, para além de estarem associadas à localização de actividade industrial.

O litoral, os grandes lagos e, como já sabe, os rios navegáveis, são áreas onde as densidades populacionais são muito elevadas, pois constituem, entre outras razões, boas vias de comunicação.

A Localização das Bacias Industriais

A indústria, desde os finais do século XVIII, e o sector terciário são as actividades que mais tem contribuído para a concentração da população e para a formação de grandes aglomerações urbanas.

Numa primeira fase, a concentração populacional processou-se ao longo das bacias industriais e minerais para rapidamente, numa segunda fase, se expandir por regiões igualmente atractivas para as actividades económicas.

Facilitadas pelo desenvolvimento do caminho-de-ferro, pelo barco a vapor, e mais tarde pelo automóvel e pelo avião, as indústrias e as actividades terciárias provocaram migrações maciças da população sem precedentes, a mistura de povos e a intensificação da ocupação do espaço.

As actividades económicas, em geral, beneficiaram do alargamento dos horizontes de localização proporcionados, nomeadamente, pela expansão espacial das infra estruturas de transporte e pelo desenvolvimento das telecomunicações, o que lhes permitiu melhorar a mobilidade e continuarem a contribuir para concentração populacional de novas áreas economicamente atractivas.

Os Locais de Origem das Antigas Civilizações

As condições físicas dos grandes focos populacionais são geralmente favoráveis, tanto pelo clima como pelo relevo. Contudo, as concentrações populacionais são antes de mais o produto de uma longa e complexa permanência do Homem nesses locais, que remonta aos primeiros tempos de sedentarização.

Embora a presença de antigas civilizações não seja um factor suficiente para explicar as densidades de alguns focos populacionais, a sua importância revela-se fundamental em algumas áreas do globo. Por exemplo no ano 200 d.c., estima-se que os focos chineses e indiano abrigassem já metade da população mundial. No Norte de África, ao longo do vale do rio Nilo e no Médio Oriente na antiga região de Mesopotâmia, as áreas que primeiro foram habitadas são hoje de maior concentração populacional.

A origem e o desenvolvimento das cidades ocorreu também nas regiões onde o povoamento é secular. Por isso, a maior densidade urbana verifica-se no coração da Europa. É lá tal como no Extremo Oriente, na

Ásia do Sul e no Mediterrâneo Oriental que encontramos a maior parte das grandes cidades.

Observe a figura 4 que ilustram as áreas de maior concentração populacional ao longo do vale do Nilo e no Médio Oriente (Mesopotâmia).

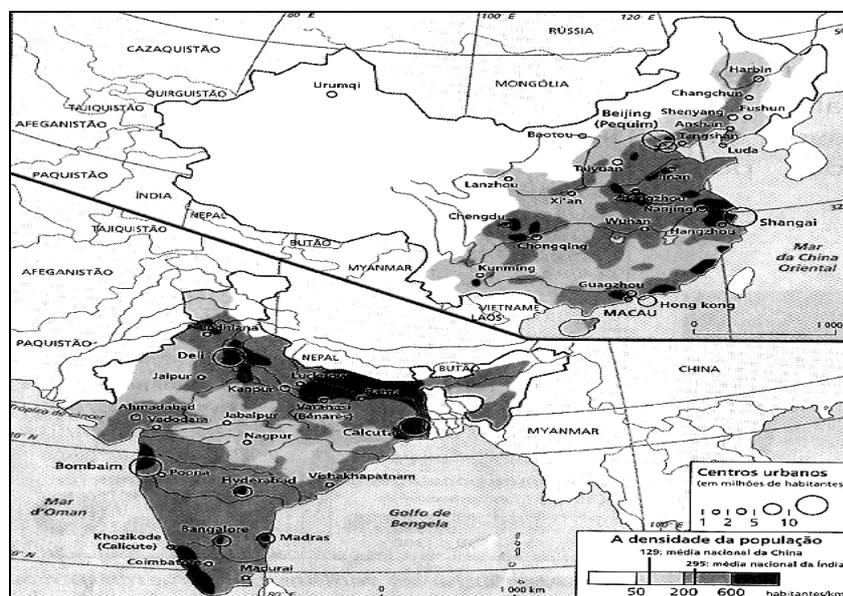


Fig. 4- Áreas de maior concentração populacional

Ora bem, baseando-se no que acabamos de ver, podemos concluir que na distribuição da população interagem diversos factores, contudo os humanos são os decisivos. Por exemplo, na actualidade já é possível graças aos avanços tecnológicos transformar zonas áridas em produtivas.



Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

A desigualdade da distribuição da população na terra resulta da combinação de diferentes factores de ordem física e humana.

São considerados factores naturais de distribuição da população os seguintes: clima, solo, relevo, vegetação, riqueza do subsolo e proximidade das bacias hidrográficas.

São considerados factores naturais de distribuição da população os seguintes: A proximidade das vias de comunicação e de transporte, a localização das bacias industriais e os locais de origem das antigas civilizações.

Portanto, na distribuição da população interagem diversos factores, sendo os humanos os decisivos.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Identifique os factores de distribuição da população

Resposta

Os factores de distribuição da população podem ser naturais (o clima, relevo, solo, vegetação, a riqueza do subsolo, a proximidade das bacias hidrográficas) ou Humanos (a proximidade das vias de comunicação e de transporte, a localização das bacias industriais e locais de origem das civilizações antigas).

2. Explique as razões da rarefação populacional nas grandes cadeias montanhosas.

Resposta

As grandes cadeias montanhosas constituem regiões de fraca densidade populacional porque à medida que aumenta a altitude diminui a temperatura, a pressão atmosférica e a quantidade de oxigénio o que provoca transtornos no organismo humano reduzindo as suas capacidades físicas. Por outro lado torna-se difícil praticar a agricultura devido as baixas temperaturas, o acidentado dos terrenos e pobreza dos solos.

Avaliação



Avaliação

1. Como é que se justifica a maior concentração populacional ao longo do vale do Nilo?
2. Outrora, a influência dos factores naturais na distribuição da população era decisiva, mais ao longo dos tempos tal situação tem vindo a mudar.
3. Argumente a afirmação com base num exemplo concreto.

Lição 3

Crescimento Populacional

Introdução

Para além de estudar a distribuição da população pelo espaço, é também importante saber como é que ela cresce ao longo dos tempos e que factores tem influenciado nesse crescimento. A análise dos indicadores ou variáveis relacionados com a população torna-se indispensável para uma melhor compreensão deste fenómeno. Deste modo, nesta lição vai poder analisar connosco as variáveis que determinam o crescimento populacional.

Ao concluir esta unidade você será capaz de:

Identificar as variáveis demográficas.

Explicar a influência das variáveis demográficas no crescimento populacional.



Objectivos

De que Depende o Crescimento Populacional dum Determinado Lugar?

Para análise do crescimento da populacional, independentemente da escala geográfica, utilizam-se múltiplos indicadores também designados variáveis demográficas, cujo comportamento é decisivo no crescimento populacional, designadamente: natalidade, mortalidade e os movimentos migratórios.

Natalidade

Entende-se por **natalidade** o número total de nados vivos (nascimentos com vida) ocorridos num determinado período, geralmente um ano.

O estudo da natalidade assenta no cálculo de várias taxas que permitem exprimir certos aspectos fundamentais do fenómeno. Essas taxas tornam possível mostrar as diferenças regionais e apreciar a evolução da população ao longo do tempo.

Assim, a **taxa da natalidade** (TN) exprime o número de nascimentos vivos por cada mil habitantes por ano. Calcula-se com base na seguinte forma:

$$TN = \frac{\text{N}^\circ \text{ total de nascimentos (N)}}{\text{População Total}} \times 1000$$



Por exemplo, uma taxa de natalidade 30% (por mil) significa que nasceram 30 crianças (vivas) para cada grupo de mil habitantes em um ano.

A taxa de natalidade tem variado ao longo do tempo, considerando-se baixa se for inferior a 20‰; média se situar entre 20 e 30‰ e elevada se for superior a 30‰.

Actualmente a taxa de natalidade média para o conjunto dos países do mundo é de aproximadamente 30‰, o que significa que é elevada, sendo os países em desenvolvimentos os que tem contribuído para esta situação demográfica.

Fecundidade

A natalidade está intimamente relacionada com a **fecundidade**, que exprime o número de filhos que uma mulher pode ter durante o período fértil (15 – 49 anos de idade). Assim, a taxa de fecundidade (TF) exprime o número de nascimentos por cada 1000 mulheres em idade de procriar (idade de gerar filhos) durante um ano, em média, dos 15 aos 49 anos. Ou seja:

$$TF = \frac{\text{N}^\circ \text{ total de nascimentos (N)}}{\text{População Feminina}} \times 1000$$

A taxa de fecundidade tem conhecido oscilações ao longo do tempo, considerando-se baixa se for inferior a 80‰; média se situar-se entre 80 e 120‰ e elevada se for superior a 120‰.

Factores que Influenciam a Natalidade

Existem vários factores que influenciam a natalidade, dentre os quais passamos a referenciar os seguintes:

Políticos – alguns governos apoiam o aumento da natalidade através da legislação que atribui subsídios e regalias sociais a famílias numerosas. Outros governos agem precisamente ao contrário e apoiam programas de planeamento familiar, recomendam as esterilizações, etc.

Culturais – os valores tradicionais relativamente ao casamento, a posição da mulher na sociedade e ao número de filhos reflectem-se nas sociedades menos desenvolvidas, onde as famílias são mais numerosas.

Religiosos – algumas religiões como, por exemplo, o budismo, o islamismo e a religião católica, defendem a natalidade.

Biológicos – a taxa de natalidade varia consoante a estrutura da população por idades, por sexo, nível de nutrição – por exemplo populações jovens e com elevado índice de feminilidade têm valores da natalidade mais elevados.

Económicos – são factores muito importantes, pois, na grande maioria dos casos, o nível de desenvolvimento socioeconómico está directamente relacionado com as taxas de natalidade e a sua evolução.

Os países não industrializados ou em desenvolvimento registam valores elevados da natalidade pois, o número elevado de filhos significa maior possibilidade de ajuda no trabalho familiar sobretudo nos trabalhos ligados ao campo e amparo dos pais na velhice. Observe o mapa da fig. 5

Os países industrializados ou desenvolvidos registam valores baixos, devido a limitação voluntária dos nascimentos, a entrada da mulher no mercado de trabalho, ao desejo de manter o nível de vida e de consumo estáveis. Observe atentamente a figura 5 que ilustra a distribuição da taxa de natalidade no mundo.

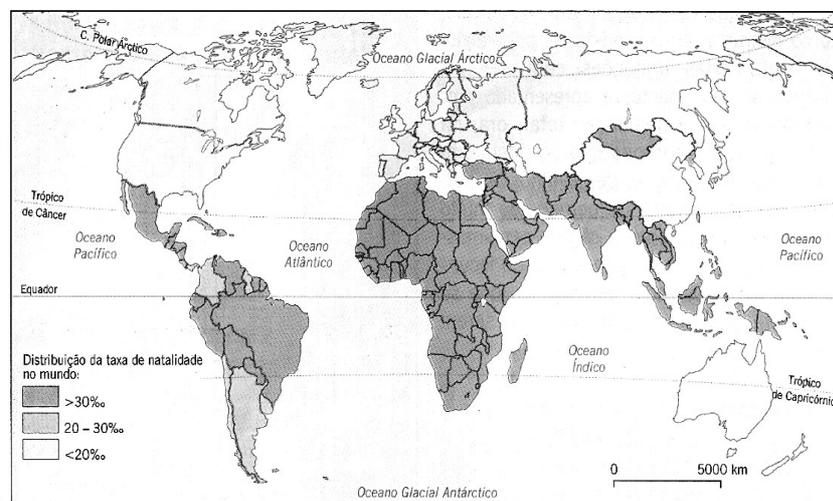


Fig.5- Distribuição da taxa de natalidade no mundo

Mortalidade

A **mortalidade** é o número de óbitos ocorridos num dado lugar durante um certo período de tempo.

O estudo da mortalidade é feito com base no cálculo e análise de taxas relacionadas com este fenómeno natural. Deste modo, a **taxa de mortalidade** (TM) exprime o número de óbitos por 1000 habitantes durante um ano. Ou seja:

$$TM = \frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos ou mortes (M)}}{\text{População Total}} \times 1000$$

Tal como a natalidade, a taxa de mortalidade tem conhecido variações ou oscilações ao longo do tempo. Considera-se mortalidade baixa, se a sua taxa for inferior a 10‰; média se estiver entre 10 e 15‰ e elevada se for superior a 15‰.

A taxa de mortalidade varia com idade, por isso, calculam-se as taxas relativas aos diferentes grupos de idade obtendo-se assim uma indicação do modo como a população vai reduzindo os seus efectivos com a idade. Particular atenção ou importância tem sido dada à mortalidade referente às crianças com menos de um ano de idade (**mortalidade infantil**), pois, esta é considerada o melhor indicador da situação socio-económica de um determinado país.

Designa-se por **taxa de mortalidade infantil** (TMI), o número de óbitos de crianças com menos de um ano de idade por cada 1000 nascimentos vivos num ano. Ou seja:

$$TMI = \frac{\text{N}^\circ \text{ de crianças falecidas com menos de 1 ano de idade (0 - 1)}}{\text{Total de nascimentos verificados nesse ano (N)}} \times 1000$$

A mortalidade infantil foi no passado elevada tendo ultrapassado 250 por mil. Nas últimas décadas, esta tem baixado imenso graças a melhoria das condições de vida da população, particularmente no que concerne a assistência médica e medicamentosa e melhoria das condições alimentares. Contudo, ainda se observam grandes diferenças nas taxas dos vários países. São naturalmente os países em desenvolvimento (Terceiro Mundo) os que apresentam taxas elevadas.

Observe atentamente fig.6 que ilustra a distribuição da taxa de mortalidade infantil no mundo.

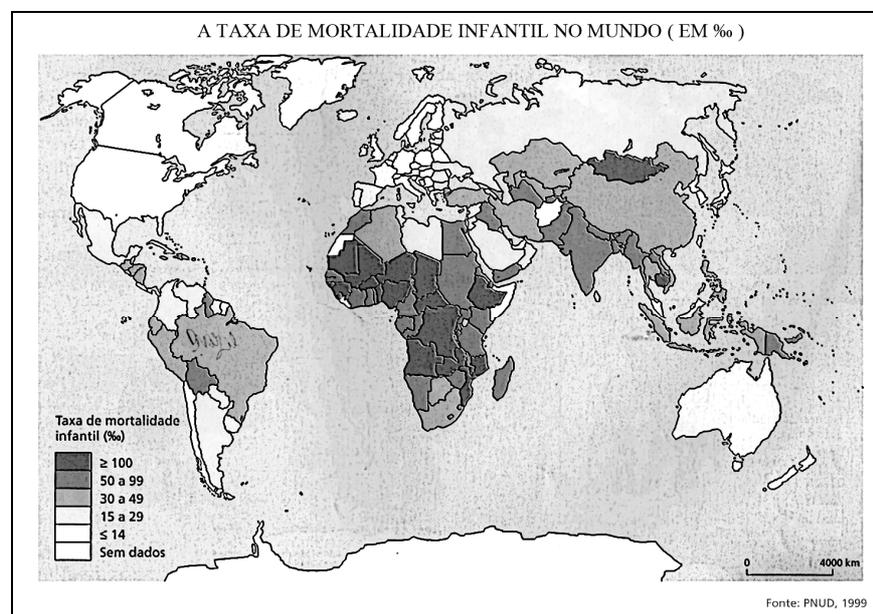


Fig 6- Distribuição da Taxa de Mortalidade Infantil no Mundo



Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

O crescimento populacional resulta da inter relação das diferentes variáveis demográficas, a destacar: a natalidade, a fecundidade, a mortalidade e os movimentos migratórios.

O nível de desenvolvimento socioeconómico influencia no comportamento das variáveis demográficas. Assim, nos países desenvolvidos são os que apresentam baixas taxas do crescimento populacional, contrariamente ao que acontece nos países em desenvolvimento.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Identifique o conceito definido em cada uma das seguintes alíneas:

- a) Total de nascimentos verificados num determinado lugar;
- b) Diferença entre a taxa de natalidade e a fecundidade;
- c) Total de nascimentos verificados num determinado lugar durante o ano em cada 1000 habitantes;
- d) Total de nascimentos por 1000 mulheres em idade de procriar;
- e) Diferença entre os que nascem e os que morrem.

Resposta

- a) O conceito definido é a natalidade;
- b) O conceito definido é a taxa de crescimento natural;
- c) O conceito definido é a taxa de natalidade;
- d) O conceito definido é a taxa de fecundidade;
- e) O conceito definido é o crescimento natural ou saldo fisiológico.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Explique as principais razões das baixas taxas de natalidade nos países desenvolvidos.
2. Explique de que forma o factor político pode influenciar a natalidade.

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!

Lição 4

Factores Gerais da Mortalidade- Migrações

- **Introdução**

Na lição anterior, você teve a oportunidade de analisar conosco os factores da natalidade, nesta lição, irá centrar a sua atenção na análise dos factores gerais da mortalidade e, depois iremo-nos debruçar sobre as migrações que fazem parte dos indicadores do crescimento populacional.

Ao concluir esta unidade você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* as variáveis demográficas.
- *Explicar* a influência das variáveis demográficas no crescimento populacional.
- *Identificar* os factores da mortalidade.
- *Identificar* os tipos de migrações.
- *Explicar* as causas das migrações.

Quais são os Factores Gerais da Mortalidade?

A mortalidade é influenciada por vários factores dentre os quais se destacam:

Factores demográficos -sob o ponto de vista demográfico destaca-se a estrutura etária da população. É nas populações envelhecidas e nas populações muito jovens que as taxas de mortalidade atingem os volumes mais elevados.

Factores Socioeconómicos

Os progressos da medicina constituem, o maior factor da drástica redução das taxas de mortalidade em quase todo mundo. A descoberta dos Raios X (1895), da vacina BCG (1921), das sulfamidas (1936), da Penicilina (a primeira injeção) e de muitas outras no campo da medicina provocaram um enorme retrocesso na mortalidade.



Nos países ricos, o relativamente fácil acesso a todos os meios médico sanitários existentes permite que as suas populações estejam protegidas contra numerosas doenças.

A crescente eficiência dos meios de transporte permite a rápida assistência a doentes e acidentados. Os alimentos e a água de consumo doméstico estão sujeitos a controlos periódicos e as condições materiais permitem uma eficiente protecção contra as intempéries. Estes factores ditam a drástica redução de taxas de mortalidade. Na maior parte dos países subdesenvolvidos, para além da deficiente cobertura médico-sanitária, a ignorância, a superstição, a deficiente protecção (vestuário e habitação), a subalimentação e a falta de higiene pessoal explicam as altas taxas de mortalidade.

Actualmente, verifica-se um elevado índice da taxa de mortalidade no mundo devido a pandemia do SIDA com maior incidência nos países em via de desenvolvimento, devido, sobretudo a pobreza que afecta este grupo de países.

Para além do que dissemos atrás são também **factores da mortalidade**, as guerras, os desastres naturais como tremores de terra, cheias, secas, pois provocam o rápido aumento das taxas de mortalidade.

Migrações

Veja que para além do movimento natural que o ser humano está sujeito (nascimento – morte) ele está também sujeito a um outro movimento que é de carácter social, designado movimento migratório ou simplesmente, **migrações**.

São **migrações** as deslocações de um ou vários indivíduos de um lugar para o outro.

Quais são as Causas e os Tipos de Migrações?

As principais causas e os tipos de migrações podem ser resumidos da seguinte forma:

- Procura de outros lugares que ofereçam melhores perspectivas de vida ou seja, em termos individuais ou colectivos, os estímulos que actuam sobre as pessoas e que as levem a migrar podem ser encontrados nas condições das áreas de residência e nos atractivos reais ou imaginários, das áreas de chegada.

Assim, podemos distinguir duas categorias de situações que influenciam bastante a decisão de alguém migrar:

As causas naturais são: ocorrência de catástrofes naturais, como por exemplo, terremotos, erupções vulcânicas violentas e secas prolongadas podem acelerar a vontade da população abandonar uma determinada área que considera insegura ou que já não consegue proporcionar-lhe a



subsistência. A imprevisibilidade de muitas catástrofes naturais torna a sua acção incentivadora das migrações mais acentuadas nos períodos imediatamente a seguir a respectiva ocorrência.

As causas humanas que intervêm na decisão de migrar são muito diversas.

Podemos destacar as causas relacionadas com a **economia**, a **política**, a **intolerância religiosa**, **transportes**, entre outras. Acompanhe a explicação que se segue:

As populações migram por razões económicas, com objectivo de obterem melhorias na sua qualidade de vida, quer pela procura de melhores salários, mesmo que em profissões diferentes das que anteriormente exerciam, quer pela procura de qualquer emprego.

A **política** como factor causador de migrações podem revestir:

- Uma **perseguição** – os opositores a um determinado regime vêem-se obrigados a abandonar o país,
- Uma **migração forçada** – as populações podem ser obrigadas a mudarem de região dentro do mesmo país,
- Uma **migração incentivada** – através de concessão de regalias, podem incentivar-se o povoamento de certas regiões.

Quando **as rivalidades étnicas** atingem o nível de confrontos, as minorias ou as comunidades frágeis podem ser praticamente expulsas de uma determinada região.

A **intolerância religiosa** actua de uma forma semelhante à que referimos para as rivalidades étnicas. Os grupos religiosos minoritários podem ter de abandonar uma certa região se quiserem continuar a praticar os seus cultos religiosos.

E quanto aos tipos? Existem dois tipos básicos de migrações, a saber:

Quanto **ao tempo**, as migrações podem ser **temporárias** ou **definitivas**;

Quanto **ao espaço**, as migrações podem ser **nacionais** (internas) ou **internacionais**.

Como Explicar as Migrações Internas ou Nacionais?

São todas aquelas que se realizam dentro de um mesmo país, isto é, não implicam a travessia de fronteiras por parte dos emigrantes.

Entre as migrações internas, destaca-se a saída de populações das áreas rurais em direcção aos grandes centros urbanos – o **êxodo rural**, **êxodo urbano**, migrações entre zonas rurais.



O **êxodo rural**- saída do campo para cidade de uma parte significativa da população iniciou-se com a revolução industrial. A necessidade de mão-de-obra exigida pelo crescimento industrial nas cidades, ao mesmo tempo que registava uma diminuição das necessidades de mão-de-obra na agricultura, atraiu cada vez mais as populações das áreas rurais em direcção às áreas urbanas.

No entanto, nos países em desenvolvimento, o êxodo rural continua a ser um movimento extraordinariamente importante e que faz crescer, de modo explosivo, as cidades e os seus subúrbios. Nestes países, as cidades não conseguem oferecer emprego às multidões que as procuram e as pessoas sobrevivem com recurso a formas «marginais» de vida, quer na obtenção de rendimentos, quer na habitação.

O **êxodo urbano** - nos países industrializados, os efeitos negativos da vida urbana, como a poluição, os congestionamentos, a insegurança e o ritmo de vida acelerado, tem conduzido a uma «fuga» das cidades por parte das populações.

Migrações entre zonas rurais - Este tipo de movimento populacional ocorre com frequência nos casos em que, uma zona rural mais próspera que oferece melhores condições de vida, exerce atracção sobre aquelas onde as condições de trabalho e de vida são precárias.

Migrações externas ou internacionais - surgem entre países distintos, têm particular importância, dado que tal facto altera o número e as características da população, tanto dos países de origem, como dos países receptores desses movimentos da população.

Até agora falamos apenas de migrações, para referir quaisquer movimentos da população, mas ao estudarmos as migrações é necessário distinguirmos dois conceitos, a saber: **emigração** (que significa saída da população) e **imigração** (que significa entrada ou chegada da população).

Nas migrações externas, podemos assinalar a II Guerra Mundial como marco histórico que assinalou uma viragem entre áreas de destino e áreas de origem nas grandes migrações externas ao nível do planeta.

Até a II Guerra Mundial, os países europeus alimentaram os principais fluxos migratórios intercontinentais – grande número de países americanos, bem como a Austrália e a Nova Zelândia constituíram o destino privilegiado dessas migrações, que também se estenderam à África e mesmo à superpovoada Ásia.

A existência de impérios coloniais ou os laços mais fortes com as antigas colónias facilitaram as correntes migratórias da Europa para outros continentes.

Após a II Guerra Mundial, os países da Europa Ocidental mais afectados pela guerra passaram a receber imigrantes. Primeiro, dos países europeus mais pobres nessa altura (Itália, Espanha, Portugal, Grécia, Ex-Jugoslávia), para depois a origem dos imigrantes se alargar a países do norte de África (Marrocos, Tunísia) e do Médio Oriente (Turquia).



Este movimento populacional dos países do sul, mais pobres, para os países do Norte, também se estendeu ao continente americano com os Estados Unidos e o Canada a receberem contingentes de imigrantes provenientes da América Latina, da Ásia e da África.

Numa escala menor, registam-se movimentos em direcção a determinados países do mundo cujo crescimento económico os torna atractivos para as populações dos países limítrofes. Estão neste caso países árabes produtores de petróleo e pouco povoados, como a Arábia Saudita, Kuwait e Líbia. A África do Sul, cuja imigração provém de Moçambique, do Botswana, do Zimbabwé e de outros países da África Austral, constitui igualmente uma área atractiva.

Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

A mortalidade é influenciada por vários factores, a destacar: factores demográficos (estrutura da população); factores socio-económicos (sobretudo os progressos da medicina) e factores naturais.

As migrações constituem o indicador de carácter social que tem influenciado o crescimento populacional quer nas zonas de saída quer nas zonas de chegada.

As migrações quanto ao tempo ou duração podem ser temporárias ou definitivas e quanto ao espaço estas podem ser internas (nacionais) ou externas (internacionais).

As causas das migrações são muito diversas, podendo agrupar-se em: Causas naturais (sismos, vulcões, secas, entre outras); causas humanas (económicas políticas, étnica, religiosas, entre outras).

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Identifique os principais factores da mortalidade

Resposta

A mortalidade tem como factores principais: demográficos (estrutura da população) e socioeconómicos (os progressos da medicina e economia)

2. Identifique o conceito definido em cada uma das seguintes alíneas:

- a) Diferença entre o número de pessoas que entram e o total de Indivíduos que saem num dado território durante o ano.

Resposta

O conceito definido é saldo migratório.

- b) Saída massiva de pessoas das áreas rurais para as urbanas.

Resposta:

O conceito definido é êxodo rural.

3. Exemplificando, estabeleça a distinção entre as migrações internas e as internacionais.

Resposta:

A distinção entre estes dois tipos de migrações reside no seguinte:

As migrações internas ou nacionais ocorrem dentro do país ou seja não implicam a travessia de fronteiras enquanto que as migrações externas ou internacionais são as que se realizam entre dois ou mais países ou seja implicam a travessia de fronteiras.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Justifique as elevadas taxas da mortalidade nos países em desenvolvimento.
2. Identifique as principais causas das migrações
3. Identifique os indicadores que influenciam o crescimento populacional.

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!



Lição 5

Consequência das Migrações

Introdução

Depois de você ter estudado na lição anterior as causas e os tipos das migrações, nesta lição iremos analisar consigo as consequências deste movimento social, particularmente ao seu impacto no crescimento populacional dum determinado lugar. Em seguida irá analisar também os conceitos de crescimento natural e do crescimento efectivo ou real da população.

Ao concluir esta unidade você será capaz de:



Objectivos

Identificar as variáveis demográficas.

Explicar a influência das variáveis demográficas no crescimento populacional.

Explicar as consequências das migrações.

Distinguir crescimento natural do crescimento efectivo.

Quais são as consequências das migrações?

As consequências das migrações podem ser avaliadas em relação às áreas de origem e às áreas de chegada, sob os pontos de vista demográfico, económico e social.

Consequências Demográficas

Se você observar atentamente verificará que nas **áreas de partida**, regista-se uma significativa alteração na composição da população: os grupos etários dos jovens e dos adultos diminuem significativamente, bem como a proporção de indivíduos de sexo masculino, aumentando, assim, a proporção de idosos e de mulheres. O facto resulta numa diminuição da taxa de natalidade e um acréscimo da taxa de mortalidade, o que em conjunto com o saldo migratório (diferença entre os valores de imigração e de emigração numa determinada área) negativo, contribui para uma estagnação da população ou para sua diminuição.

Nas **áreas de chegada**, a população aumenta significativamente nos escalões etários perdidos pelas áreas de partida, logo há um acréscimo da percentagem de adultos e jovens. O aumento da população favorece a natalidade e, assim, o crescimento da população fica mais assegurado.



Quais são as consequências que estes movimentos causam?

Nas **áreas de partida**, a maior proporção de idosos, em resultado da saída da população mais jovem, suscita problemas de abandono e desertificação de vastas regiões, tornando-as dependentes sob todos os aspectos. Por outro lado, a difusão de formas de vida urbana, relacionadas com costumes das áreas por onde migram os seus naturais, podem conduzir a adopção de valores que «chocam» as sociedades rurais.

Os problemas sociais nas **áreas de destino** das migrações dependem da forma como se faz a inserção dos recém-chegados a essas áreas. Se houver uma intenção de integração dos residentes e dos migrantes, os problemas sociais tendem a atenuar-se. Se houver uma acentuada segregação em relação a residência, ao emprego ou à cultura, os problemas sociais agudizam-se, há tendência para o alastramento de sentimentos de racismo e xenofobia (ódio a tudo o que seja estrangeiro)

Crescimento Natural e Efectivo da População

Acabamos de analisar as variáveis demográficas acima apresentadas, agora, passemos de seguida a apresentar os conceitos relacionados com o crescimento populacional, designadamente:

Crescimento natural ou saldo fisiológico

A diferença entre o número de nascimentos e o número de óbitos representa o crescimento natural ou saldo fisiológico da população, ou seja:

$$CN = N - M \text{ onde}$$

CN= Crescimento Natural;

N = Natalidade;

M = Mortalidade.

Assim, a **taxa de crescimento natural** (TCN=) obtém-se a partir da diferença entre a taxa da natalidade e a taxa de mortalidade, ou seja:

$$TCN = TN - TM \text{ onde:}$$

TN= Taxa de Natalidade;

TM= Taxa de Mortalidade.

A taxa de crescimento natural da população varia ao longo do tempo, considerando-se baixa se for inferior a 10‰, média se estiver entre 10 e 20‰ e elevada se for superior a 20‰.

A taxa de crescimento natural pode ser positiva, nula ou negativa, conforme a taxa de natalidade for superior, igual ou inferior à taxa de mortalidade respectivamente. No passado houve ocasiões em que a taxa



de crescimento era negativa fundamentalmente, devido as precárias condições de vida, o que influenciava na elevação dos índices de mortalidade.

Actualmente as taxas de crescimento natural são positivas em todo mundo.

Crescimento Efectivo da População

A nível mundial, o crescimento da população depende, obviamente, apenas do crescimento natural, ou seja da diferença entre a natalidade e a mortalidade.

Porém, a nível regional, a evolução demográfica depende não só do crescimento natural como também dos movimentos migratórios.

Se num dado país ou região, o número de imigrantes for inferior ao de emigrantes obviamente que a população vai diminuir e se acontecer o inverso haverá um aumento populacional.

À diferença entre o número dos que imigram (**I**) e o dos que emigram (**E**) dá-se o nome de **saldo migratório (SM)**. Isto é:

$$SM = I - E$$

Designa-se por **crescimento efectivo (Cef)** ou **real** a soma algébrica do crescimento natural (CN) e o saldo migratório (SM).

Ou seja:

$$Cef = CN + SM \text{ ou } Cef = (N - M) + (I - E)$$

A respectiva taxa é calculada através da seguinte fórmula:

$$T_{cef} = \frac{C_n + S_m}{P_t} \times 1000$$

ou

$$T_{cef} = \frac{(N - M) + (I - E)}{P_t} \times 1000$$

Resumo da Lição



Resumo

Nesta unidade você aprendeu que:

As consequências das migrações são distintas nas áreas de saída e de chegada.

As áreas de partida, que já são pobres ficam ainda mais fragilizadas económica e socialmente porque vêm partir os indivíduos que se encontram em idade activa.

As áreas de destino de emigração podem beneficiar de um maior rejuvenescimento da sua população e de um aumento da mão-de-obra disponível a baixo preço.

Os problemas que as áreas de destino enfrentam devido as migrações prendem-se com os sentimentos de racismo e de xenofobia que a população local pode manifestar, além de aparecimento de enorme áreas residenciais.

O crescimento natural da população resulta da diferença entre a natalidade e a mortalidade, enquanto que o crescimento efectivo é resultado da soma algébrica do crescimento natural e o saldo migratório.

Caro estudante, agora que ja concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Explica as consequências demográficas das migrações nos locais de chegada.

Resposta

Nos locais de chegada, a população aumenta significativamente nos escalões etários perdidos pelas áreas de partida, logo há um acréscimo da percentagem de adultos e jovens. O relativo rejuvenescimento da população favorece a natalidade e, assim, o crescimento da população fica mais assegurado.

2. Identifique o conceito definido em cada uma das seguintes alíneas:
 - a) Diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade

Resposta

O conceito definido é a taxa de crescimento natural.

- b) Soma algébrica entre o saldo fisiológico e o saldo migratório.

Resposta:

O conceito definido é o crescimento efectivo ou real da população.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Diferencie o crescimento natural do crescimento efectivo da população.
2. Explique as consequências do êxodo rural em relação ao local de partida nos países em desenvolvimento.
3. Indique a alternativa correcta para cada uma das seguintes questões:
4. Nas regiões de origem, as migrações provocam:
 - A. Rejuvenescimento da população e aumento de dificuldades sociais.
 - B. Rejuvenescimento da população e melhoria das condições de vida.
 - C. Envelhecimento da população e melhoria das condições de vida.
 - D. Diminuição da mão-de-obra e envelhecimento da população.
5. A taxa de crescimento natural pode ser positiva se:
 - A. A natalidade for superior a mortalidade.
 - B. A natalidade for igual à mortalidade.
 - C. A mortalidade for superior à natalidade.
 - D. A mortalidade e a natalidade forem nulas.

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!



Lição 6

Téorias Demográficas

Introdução

Após ter estudado as consequências das migrações e o crescimento populacional, nesta aula vamos tratar sobre as Teorias ou Doutrinas Demográficas e a Evolução da População mundial.

Ao concluir esta unidade você será capaz de:



Objectivos

Analisar as teorias demográficas.

Explicar a evolução da população mundial.

Caracterizar as diferentes etapas da evolução da população mundial.

As Teorias ou Doutrinas Demográficas

O problema do crescimento da população mundial tem sido, desde há muito, objecto de múltiplos debates e tomadas de posição que se baseiam em argumentos de natureza económica e em considerações religiosas, morais e políticas.

As correntes de opinião (doutrinas) podem, no entanto resumir-se a duas fundamentais: a doutrina **malthusiana** ou **antinatalista** e a doutrina **anti malthusiana** ou **natalista**, também conhecida por **populacionista**.

Já ouviu falar destas teorias? Se já ouviu, então aprofunde os conhecimentos que tem e se nunca as ouviu, então preste muita atenção!

A Doutrina de Malthus

Nos fins do século XVIII, o economista inglês Thomas Robert Malthus defendeu a tese de que o rápido aumento da população no mundo constituía um grave perigo para o equilíbrio económico.

Com o desenvolvimento industrial, afirmava Malthus, o homem é progressivamente substituído pela máquina, o que conduz a um crescente desemprego. Além disso, ainda segundo aquele economista, a população tendia a crescer a um ritmo mais acelerado do que o dos recursos, o que



tornava inevitável o aparecimento de catástrofes bem conhecidas: a fome, a miséria, as epidemias, os conflitos sociais e as guerras.

Para evitar tais flagelos, Malthus preconizou então uma limitação voluntária dos nascimentos, defendendo que os casais deviam ter um número de filhos de acordo com as suas possibilidades económicas.

Para reduzir a natalidade advogava também a elevação da idade de casamento.

A Doutrina Natalista ou Populacionista

Trata-se, como obvio, de uma doutrina antimalthusiana. Os seus apologistas defendem que não é o grande número de indivíduos a causa da pobreza e da miséria. O problema põe-se, isso sim, em termos da deficiente exploração dos recursos e distribuição das riquezas.

A solução para fome e a miséria não está, com afirma-se em reduzir drasticamente os efectivos humanos no globo, mas em explorar racionalmente as riquezas que a natureza põe à disposição da humanidade. Para além disso, defendem os natalistas que uma maior e justa ajuda dos países ricos permitirá aos países pobres dinamizar todo o seu potencial económico, condição indispensável para eliminar os grandes desequilíbrios. O melhoramento do nível de vida daí resultante conduzirá, naturalmente à redução da natalidade e, portanto, a um crescimento demográfico mais moderado.

Ainda dentro da doutrina natalista, a **marxista**, também defendida por Josué de Castro, defende que a super população não é devida a um excedente de indivíduos sobre os recursos naturais, mas “ao regime de propriedade privada que limita o acesso da riqueza a alguns e elimina assim os outros, além disso, o desenvolvimento normal é retardado porque as descobertas científicas e técnicas são mal exploradas”.

A **religião católica**, também em oposição à doutrina malthusiana, defende que “ não há união sexual sem desejo de procriação e condena os processos de contenção dos nascimentos”.

Dentro destas duas teorias em que lado se encontra? Faça o seu melhor julgamento pessoal.

Evolução da População Mundial

A evolução da população mundial compreende duas grandes fases. Quais? Preste ainda muita atenção?

1ª Fase – Antes da Revolução Industrial

Até cerca de meados do século XVIII, altura em que se dá a eclosão da Revolução Industrial, o regime demográfico no mundo caracterizou-se, no essencial, por altas taxas de natalidade (35%o a 50%o), altas taxas de



mortalidade (30%o a 40%o) e, conseqüentemente, por baixas taxas do crescimento natural.

As taxas de mortalidade infantil eram também elevadíssimas (chegavam a atingir os 400%o), e a esperança média de vida não ia além dos 30 aos 40 anos.

As variações das taxas de natalidade, ao longo dos tempos, eram pouco acentuadas e os seus altos valores resultavam não só do desconhecimento dos métodos de contenção dos nascimentos como também de factores culturais, económicos e religiosos.

A Humanidade conheceu, durante muitos séculos, um crescimento lento. Dadas as oscilações, mais ou menos acentuadas, das taxas de mortalidade, ora inferiores ora superiores às da natalidade, a período de crescimento demográfico positivo sucediam-se, alternadamente, períodos de crescimento negativo, de que resultava uma estabilidade demográfica.

No início da nossa era, a população mundial rondaria os 250 milhões de habitantes e mil anos depois ainda não chegava aos 350 milhões. Em 1500, foi estimada em 450 milhões e já no início da Revolução Industrial ainda não ia além dos 800 milhões.

Este período caracterizado por altas taxas de natalidade e de mortalidade e conseqüente crescimento lento é conhecido por período de **regime demográfico primitivo**.

2ª fase – Depois da Revolução Industrial

Nesta fase da evolução da população mundial distinguem-se os seguintes momentos:

Revolução Demográfica do Século XIX

Ainda um pouco antes do início da Revolução Industrial, a situação demográfica mundial começa a modificar-se radicalmente.

Na Europa Ocidental, a população começa a crescer a um ritmo relativamente rápido, em resultado do acentuado e contínuo decréscimo das taxas de mortalidade e da manutenção e até, nalguns casos, do aumento das taxas de natalidade, rompendo-se, assim com o **regime demográfico primitivo** nesta parte do mundo.

Salienta-se que as baixas taxas de mortalidade são resultado dos progressos alcançados na medicina (descoberta do raio x, vacinas e antibióticos), melhoria da assistência médica e medicamentosa e alimentar, entre outros factores.

O fenómeno estende-se depois a outras regiões do globo, especialmente da Europa e da América, particularmente aos Estados Unidos, onde a imigração desempenhou um papel importante na evolução demográfica.

A população mundial passou de 7500 milhões de habitantes, em 1750, para 1633 milhões de habitantes, em 1900, o que se traduz pela sua duplicação em século e meio.

Explosão Demográfica do Século XX

A partir das primeiras décadas do século XX, mais sobretudo a seguir ao fim da II Guerra Mundial até a fase actual, o crescimento da população do globo entra numa nova fase, tornando-se autenticamente explosivo.

É certo que no nosso século o crescimento demográfico do Ocidente europeu passou a ser cada vez mais lento devido ao contínuo decréscimo das taxas de natalidade. Porém, pelo contrário, nos países do Terceiro Mundo ou em desenvolvimento, a população tem crescido a um ritmo acelerado, como consequência do brusco declínio das taxas de mortalidade em grande parte desse tipo de países. Entre 1900 e 1950, a população mundial passou de 1633 milhões de habitantes para 2515 milhões o que corresponde a um aumento total de 54%, e entre 1950 e 1990, passou de 2515 milhões para 5300 milhões, o que corresponde a um aumento total de 112, 7% e portanto, à sua duplicação em apenas 40 anos.

Observe atentamente as figuras 7 (tabela que apresenta dados sobre a evolução da população mundial) e 8 (gráfico que ilustra a evolução da população no conjunto dos países do mundo).

Ano	Mundo	África	Ásia	Europa	América Latina	América do Norte*	Oceania
1 AD	300 000						
1000	310 000						
1750	791 000	106 000	502 000	163 000	16 000	2 000	2 000
1800	978 000	107 000	635 000	203 000	24 000	7 000	2 000
1850	1 262 000	111 000	809 000	276 000	38 000	26 000	2 000
1900	1 650 000	133 000	947 000	408 000	74 000	82 000	6 000
1950	2 518 629	221 214	1 398 488	547 403	167 097	171 616	12 812
1955	2 755 823	246 746	1 541 947	575 184	190 797	186 884	14 265
1960	3 021 475	277 398	1 701 336	604 401	218 300	204 152	15 888
1965	3 334 874	313 744	1 899 424	634 026	250 452	219 570	17 657
1970	3 692 492	357 283	2 143 118	655 855	284 856	231 937	19 443
1975	4 068 109	408 160	2 397 512	675 542	321 906	243 425	21 564
1980	4 434 682	469 618	2 632 335	692 431	361 401	256 068	22 828
1985	4 830 979	541 814	2 887 552	706 009	401 469	269 456	24 678
1990	5 263 593	622 443	3 167 807	721 582	441 525	283 549	26 687
1995	5 674 380	707 462	3 430 052	727 405	481 099	299 438	28 924
2000	6 070 581	795 671	3 679 737	727 986	520 229	315 915	31 043
2005	6 453 628	887 964	3 917 508	724 722	558 281	332 156	32 998

Fig. 7-Evolução da população mundial

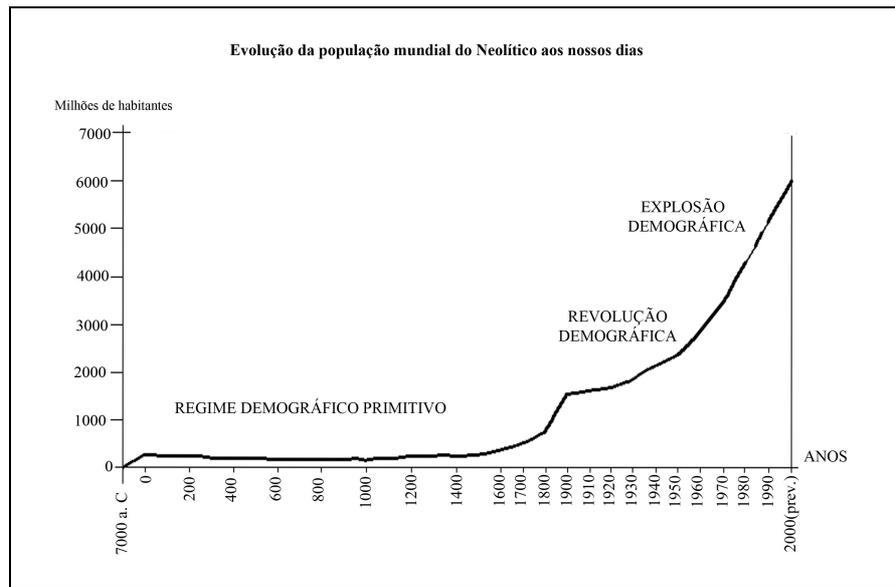


Fig. 8- Gráfico da Evolução da População Mundial.

Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

As doutrinas ou teorias demográficas são correntes de opinião relativamente aos ritmos do crescimento populacional.

As principais doutrinas ou teorias demográficas são: a malthusiana ou anti natalista e a anti malthusiana ou natalista

A evolução da população mundial processou-se em duas grandes fases, designadamente:

1ª Fase: Antes da Revolução Industrial – Regime Demográfico Primitivo, fase caracterizada por altas taxas de natalidade e mortalidade e conseqüentemente um ritmo de crescimento natural muito lento.

2ª Fase – Depois da Revolução Industrial – Onde se distinguem dois momentos ou subfases:

Revolução demográfica do século XIX, fase caracterizada pela manutenção das elevadas taxas de natalidade tanto nos países desenvolvidos com nos países em desenvolvimento e a redução das taxas de mortalidade nos países desenvolvidos da Europa Ocidental e América do Norte.

Explosão demográfica do século XX, fase que se prolonga até ao momento actual, caracterizada por ritmo de crescimento populacional muito acelerado ou explosivo devido as reduzidas taxas de mortalidade e manutenção de elevadas taxas de natalidade nos países em desenvolvimento.

Caro estudante, agora que ja concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Exponha, de modo muito resumido, as ideias básicas de cada uma das principais doutrinas demográficas.

Resposta

A doutrina de Malthus defende que o rápido aumento da população no mundo constituía um grave perigo para o equilíbrio económico e preconiza como solução a limitação voluntária de nascimentos. Em contra partida a doutrina natalista ou populacionista, também conhecida por antimalthusiana, os seus apologistas defendem que não é o grande número de indivíduos a causa da pobreza e da miséria, o problema prende-se com a deficiente exploração e distribuição das riquezas.

2. Caracterize o regime demográfico primitivo.

Resposta

O Regime Demográfico Primitivo caracterizou-se por um ritmo de crescimento populacional lento, as taxas de natalidade e de mortalidade eram muito elevadas e consequentemente as taxas do crescimento natural eram muito baixas.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Justifique a explosão demográfica mundial ocorrida a partir do século XX após II Guerra Mundial.
2. Refira os principais factores que permitiram a ruptura do regime demográfico do século XIX, nos países da Europa Ocidental.

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!

Lição 7

Evolução da População nos Países Desenvolvidos

Introdução

Os estudos sobre a população, à escala mundial, mostram que a tendência recente é para um crescimento generalizado dos efectivos.

No entanto, nota-se que existem diferenças acentuadas entre os conjuntos de países quanto aos ritmos de crescimento. Assim, nesta lição iremos analisar a evolução da população no conjunto dos países desenvolvidos.

Ao concluir esta unidade você será capaz de:



Objectivos

- *Explicar* a evolução da população no conjunto dos países desenvolvidos (industrializados).
- *Caracterizar* as diferentes etapas da evolução populacional nos países desenvolvidos.

Como é que Evoluiu a População no Conjunto dos Países Desenvolvidos?

Na Europa Ocidental, a evolução demográfica, depois da revolução industrial, processou-se em **três fases** sucessivas resultantes de outras tantas combinações entre a dinâmica da mortalidade e da natalidade.

1ª Fase: Decréscimo da Mortalidade – Expansão Demográfica

Nesta fase, dos meados do século XVIII aos finais do século XIX, o regime demográfico dos países industrializados da Europa Ocidental caracterizou-se pelo contínuo decréscimo das taxas de mortalidade e pela persistência de elevadas taxas de natalidade (ocasionalmente ainda aumentadas nesta fase).

Para o declínio das taxas de mortalidade contribuíram, essencialmente, a melhoria de alimentação, resultante dos progressos agrícolas então em marcha (maior rendimento de terra devido ao emprego de técnicas cada vez mais aperfeiçoadas e introdução de novas culturas, como, por exemplo, a batata), a redução gradual da frequência e da gravidade das



epidemias e das guerras, os progressos da medicina (descoberta dos Raios x, vacinas, antibióticos, etc), a substancial melhoria da assistência médico-sanitária e das condições de higiene, a publicação das leis de trabalho (aumento dos salários, redução do horário de trabalho, proibição do trabalho infantil, etc.) e o desenvolvimento industrial, que, com uma produção cada vez mais abundante e variada, não podia deixar de ter reflexos positivos na elevação do nível de vida.

Claro que da combinação do decréscimo das taxas de mortalidade e manutenção de elevadas taxas de natalidade resultou um crescimento bastante acelerado, que, como já se sabe ficou conhecido por **Revolução Demográfica**.

2ª Fase: Decréscimo da Natalidade – Reajuste Demográfico

A segunda fase, que se estendeu dos fins do século XIX ao fim do segundo quartel do século XX, teve como característica fundamental o contínuo declínio das taxas de natalidade. Quanto às taxas de mortalidade, elas continuaram a descer mas agora muito lentamente.

Que condições teriam ditado o declínio das taxas de natalidade nesta fase? Das numerosas causas que determinaram o decréscimo das taxas de natalidade, nesta fase, salienta-se as seguintes:

- A progressiva emancipação da mulher e a sua crescente entrada no mercado de trabalho. Grande parte das mulheres empregadas evitam ter mais de um ou dois filhos porque se lhes torna difícil suportar o duplo fardo do emprego e da maternidade.
- O planeamento familiar, pelo qual os casais condicionam o número de filhos aos seus simples desejos ou as suas possibilidades económicas.
- O aumento dos encargos com a educação dos filhos, decorrente da proibição do trabalho infantil e da implementação da escolaridade obrigatória.
- A difusão dos anticoncepcionais, a legalização (em alguns países) da interrupção voluntária da gravidez (aborto). E a diminuição de crentes e do fervor religioso, com o consequente abandono das doutrinas favoráveis a uma natalidade elevada existentes na maioria das religiões. Nas cidades, a carência e o alto custo da habitação retardam, frequentemente, o casamento, além de que, sendo, em geral, de menores dimensões do que nos meios rurais, dificulta a constituição de famílias numerosas.

Como consequência deste declínio das taxas de natalidade, o crescimento demográfico no Ocidente europeu entrou, nesta fase, em franca regressão, para o que também muito contribuíram as fortes correntes emigratórias, especialmente para o continente americano.



3ª Fase: Equilíbrio Demográfico

A partir da I Guerra Mundial até actualidade, o crescimento demográfico da Europa Ocidental passou a ser muito lento, com tendência para estabilidade.

Só num curto período que se segue ao fim da II Guerra Mundial, a Europa Ocidental voltou a conhecer um rápido crescimento das taxas da natalidade e por isso, um crescimento natural bastante acentuado, em resultado do fenómeno conhecido por «**Baby Boom**» (explosivo crescimento das taxas de natalidade ocorrido nos países industrializados).

Neste período, o factor preponderante do acelerado crescimento da população foi, a imigração como também as elevadas taxas da natalidade que essa mesma imigração proporcionou aos países receptores, dado que, é gente jovem e adulta, em idade de procriação, a que mais emigra.

Segue-se um período de crescimento lento (de 1939 à 1945), em resultado da II Guerra Mundial e da grande depressão (crise) económica que a precedeu (1929 à 1930), fenómenos estes que tiveram como consequência a redução da natalidade e da imigração.

Após o fim daquela guerra e até 1960, o crescimento demográfico voltou a ser muito rápido, devido à ocorrência de altas taxas de natalidade (**Baby Boom**) e ao reatamento da migração.

A partir de 1960, o crescimento passou a ser cada vez mais lento, dado o continuo decréscimo das taxas de natalidade. Convém, no entanto, salientar que o valor actual da taxa de natalidade (15,9‰) é superior ao da Europa Ocidental (12‰), o que se explica pela persistência de altas taxas de natalidade das minorias negras, asiáticas e latino-americanas.

Quanto à taxa de crescimento efectivo, a mesma é também superior ao da quase totalidade dos outros países industrializados, devido quer ao maior valor da taxa de crescimento natural quer à continuação de fenómeno imigratório (embora em muito menor escala).

Com os seus 250 milhões de habitantes em 1989, os Estados Unidos tornaram-se o quarto país mais povoado do mundo (em termos de população absoluta), depois da China (primeiro), Índia (segundo) e ex União Soviética (terceiro).

O Canadá, a Austrália e a Nova Zelândia, estes países devem o seu povoamento à imigração, registou-se uma evolução idêntica à dos Estados Unidos, embora numa escala e a ritmos bem mais modestos.

No Japão, até meados do século XI, o baixo nível de vida da população, os casamentos tardios, a legalidade do aborto e, mais ainda, o infanticídio (em particular das raparigas) limitaram muito o crescimento demográfico.

Com o declínio do regime feudal o país começa a desenvolver-se e a modernizar-se, as autoridades nipónicas passaram a seguir uma política natalista (na sua óptica, ter muitos filhos era então um dever patriótico), o que teve como consequência um aumento brusco da taxa de natalidade



(30‰, em 1920). Como, por outro lado, a taxa de mortalidade decresceu a um ritmo acelerado, devido à rápida melhoria do nível de vida da população, o resultado foi um crescimento natural verdadeiramente **explosivo**.

No período em que decorreu a II Guerra Mundial (1939/1945), o crescimento da população japonesa foi muito lento, chegando mesmo a ser negativo, em consequência do grande aumento da taxa de mortalidade e da continuação do declínio da taxa de natalidade já iniciado nos princípios da segunda década do nosso século.

Nos primeiros anos que se seguiram ao fim daquele conflito mundial, o Japão volta a conhecer um crescimento demográfico **explosivo**. Primeiro, porque teve de acolher mais de 6 milhões dos seus cidadãos que foram expulsos do seu imenso império colonial perdido na guerra e, segundo porque aumentou desmesuradamente a taxa de natalidade (**Baby Boom**).

Finalmente, para fazer face à situação de **superpovoamento** do período anterior, o Governo japonês adoptou agora uma política **antinatalista**, que reduziu drasticamente a taxa de natalidade e, por consequência, o crescimento natural. Em 1989, a taxa de natalidade era de 11‰ e a de mortalidade 6,2‰ (uma das mais baixas do mundo), o que se traduz por uma taxa de crescimento natural de 4,8‰, valor ainda assim superior ao da maior parte dos países industrializados da Europa.

A Tendência Actual – Problemas e Perspectivas de Solução

As taxas de natalidade dos **países desenvolvidos** continuam, com algumas excepções, com tendência para baixar (12‰, em 1989), enquanto as de mortalidade tendem, como vimos, a estabilizar em valores também baixos (11‰, em 1989). Por sua vez, a **esperança média de vida ao nascer** é (74 anos para os homens e 78 anos para as mulheres, em 1989). Claro que a consequência desta situação será a estagnação e envelhecimento da população.

Você sabe quais as consequências do aumento da esperança de vida nestas condições? Logicamente: a falta de mão-de-obra, pesados encargos sociais com pessoas idosas (reformas, pensões, lares da terceira idade, assistência médica, etc.), enfraquecimento do espírito empreendedor e conservadorismo político-social constituem alguns exemplos das consequências do aumento da esperança de vida.

Daí que muitos países industrializados, principalmente da Europa, procuram seguir uma **política natalista** mediante a implementação de medidas que conduzam ao aumento da natalidade:

- Atribuição de compensações e prémios monetários a famílias numerosas;
- Aumentos substanciais dos abonos de família;

- Abono de família mais elevado a partir do segundo filho (como na Alemanha) ou do 3º filho (como na França);
- Restrição das práticas anticoncepcionais (aborto);
- Dilatação de férias de parto, eficaz e gratuito acompanhamento das mulheres durante a gravidez;
- Concessão de maiores facilidades de crédito à habitação aos casais com dois ou mais filhos;
- Criação de infantários públicos, escolaridade gratuita, etc.

Mas, apesar de tais medidas de **incentivo**, os resultados têm sido pouco animadores, pelo que o quadro geral pouco se tem alterado.

Observe atentamente a figura 9 que ilustra a evolução das taxas de natalidade e de mortalidade no conjunto dos países desenvolvidos.

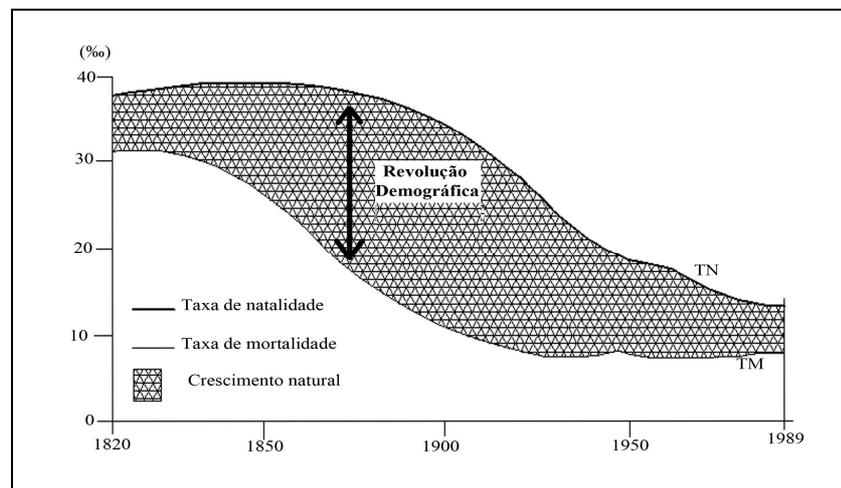


Fig.9: Evolução das Taxas de Natalidade e de Mortalidade nos Países Desenvolvidos

Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

Os ritmos de crescimento demográfico caracterizam duas realidades distintas – a dos países desenvolvidos e a dos países em desenvolvimento.

Nos países industrializados da Europa Ocidental a expansão demográfica (dos meados do século XVIII aos finais do século XIX) resultou da manutenção das elevadas taxas de natalidade e a redução das taxas de mortalidade, fruto da melhoria das condições gerais de vida da população.

A partir da I Guerra Mundial e até actualidade, o crescimento demográfico da Europa Ocidental passou a ser muito lento, com tendência para estabilidade.

Só num curto período que se seguiu ao fim da II Guerra Mundial, a Europa Ocidental voltou a conhecer um rápido crescimento das taxas da natalidade e por isso, um crescimento natural bastante acentuado, em resultado do fenómeno conhecido por «**Baby Boom**» (explosivo crescimento das taxas de natalidade ocorrido nos países industrializados).

Actualmente as taxas de natalidade dos países desenvolvidos continuam, com algumas excepções, com tendência para baixar enquanto as de mortalidade tendem, a estabilizar em valores também baixos.

A consequência desta situação será a estagnação e envelhecimento da população, com os problemas que daí advêm: falta de mão-de-obra, pesados encargos sociais com pessoas idosas (reformas, pensões, lares da terceira idade, assistência médica, etc.), enfraquecimento do espírito empreendedor e conservadorismo político-social.

O problema de envelhecimento da população só pode ser resolvido através de taxas de natalidade superiores às que ocorrem actualmente. Daí que muitos países industrializados, principalmente da Europa, procuram seguir uma **política natalista**.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:



Actividades



Actividades

1. Indique a alternativa correcta para cada uma das seguintes questões:
 - 1.1 Quais as causas do decréscimo da taxa de fecundidade nos países desenvolvidos?
 - A. Elevação da idade do primeiro casamento e maior divulgação de métodos contraceptivos
 - B. Elevado número da população jovem e elevação da idade do primeiro casamento
 - C. Melhoria de alimentação e precárias condições de vida
 - D. Maior divulgação de contraceptivos e elevado número de crianças

Resposta:

A alternativa correcta é A

- 2.2 Qual é o objectivo da política natalista?
 - A. Aumentar a esperança de vida.
 - B. Estabilizar a taxa de fecundidade.
 - C. Estimular o aumento de nascimento.
 - D. Reduzir a mortalidade infantil.

Resposta

A alternativa correcta é C.

- 2.3 As razões de implementação da política natalista são:
 - A. Alta fecundidade e alta taxa de natalidade.
 - B. Alta taxa de natalidade e baixa fecundidade.
 - C. Elevada taxa de crescimento natural e muitas emigrações.
 - D. Envelhecimento da população e baixa taxa de natalidade.

Resposta:

A alternativa correcta é D.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1. Caracterize a 2ª fase da evolução da população no conjunto dos países industrializados
2. Explique o significado da expressão Baby Boom
3. Refira as causas do Baby Boom ocorrido na Europa Ocidental após a II Guerra Mundial
4. Refira as consequências sócio económicas da evolução recente da população nos países desenvolvidos

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!



Lição 8

Evolução da População no Conjunto dos Países do Terceiro Mundo

Introdução

Na lição anterior você viu como evoluiu a população no conjunto dos países industrializados bem como os problemas decorrentes da actual situação demográfica desses países do mundo. Nesta lição você vai poder saber como foi a evolução (ritmos de crescimento) no conjunto dos países do Terceiro Mundo ou em desenvolvimento, as tendências actuais e os problemas que se colocam bem como perspectivas de solução.

Ao concluir esta unidade você será capaz de:



Objectivos

- *Explicar* a evolução da população no conjunto dos países em desenvolvimento (terceiro mundo).
- *Caracterizar* as diferentes etapas da evolução populacional nos países do terceiro mundo.

Como é Que Evoluiu a População no Conjunto dos Países do Terceiro Mundo?

Caro estudante, vimos que a ruptura do regime demográfico primitivo só se registou, nos países industrializados, por volta de meados do século XVIII, para os países do Terceiro Mundo esse fenómeno só ocorreu em princípios do século passado ou, mais concretamente, após a I Guerra Mundial.

Neste tipo de países, as taxas de natalidade têm sido sempre muito elevadas (entre 35‰ e 50‰, em média), valores semelhantes aos da Europa pré-industrial. As características culturais desses países favorecem, uma natalidade elevada, pois um grande número de filhos constitui não só um elemento de forças perante os rivais da família como também uma indispensável fonte de receita no trabalho. A falta de informação, o analfabetismo, as crenças religiosas e a precocidade do casamento são outros tantos factores que favorecem a ocorrência de alta taxas de natalidade.



Mas se as taxas de natalidade se têm mantido sempre elevadas, o mesmo não acontece com as de mortalidade, pelo menos em muitos destes países. Com efeito, o maior estreitamento de relações entre todos os povos do globo a partir do primeiro conflito mundial veio facilitar a importação, pelos países do Terceiro Mundo, de meios e técnicas ligados à medicina, designadamente quantidades maciças de variados tipos de vacina contra doenças devastadoras, medicamentos e pesticidas (para atacar os numerosos agentes transmissores de doenças graves).

Naturalmente, o resultado foi a redução brusca das taxas de mortalidade, pelo menos nos países que levaram a cabo intensas acções saneamento. A melhoria da alimentação, tornada possível por alguns progressos agrícolas, da assistência médico-sanitárias e da higiene contribuíram também, de modo decisivo, para a drástica redução da mortalidade.

Nos países em que as acções de saneamento foram mais activas, as taxas de mortalidade atingem hoje valores mais baixos do que os de muitos países industrializados, como são os casos de Cuba, Brasil, Panamá, Tailândia, etc.

Claro que da combinação do declínio das taxas de mortalidade e da persistência de altas taxas de natalidade resultam um crescimento natural muito acelerado, tornando-se mesmo autenticamente explosivo a seguir ao fim da II Guerra Mundial.

Mesmo nos países, especialmente da África, onde se mantêm elevadas taxas de mortalidade devido às carências alimentares, as mesmas são amplamente compensadas por elevadíssimas taxas de natalidade, do que resulta um crescimento natural **acelerado**.

A Tendência actual – Problemas e Perspectivas de Solução

Na grande maioria dos países do Terceiro Mundo, o crescimento demográfico continua a processar-se a um ritmo vertiginoso. As taxas de natalidade tendem, em muitos casos, a aumentar devido à melhoria do nível sanitário e à enorme proporção de jovens que casarão nos próximos anos e que, na sua maioria, não estarão dispostos a reduzir o número de filhos em relação aos seus ascendentes. Por seu lado, as taxas de mortalidade tenderão, como é natural, a decrescer.

Nesta circunstância, o crescimento demográfico é superior ao crescimento económico, o que terá como consequências o desemprego, o subemprego, a fome, a miséria e os conflitos violentos.

A solução de tão grave problema terá de passar não só por uma política generalizada de redução da natalidade como por uma maior e mais justa ajuda dos países ricos que permita aos países pobres dinamizar todo o seu potencial económico.

Numerosos países do Terceiro Mundo empreenderam já vastos programas de planeamento familiar com vista à redução da natalidade e, consequentemente, a uma maior moderação do crescimento demográfico. A China, a Índia, o Paquistão, a Malásia, os países do Médio Oriente e do Norte de África, além de outros, adoptaram tais medidas com algum

sucesso. Na América Central e do Sul, embora ali se oponha certa resistência a esta política **antinatalista**, muitos países tomaram atitude idêntica. Na China a campanha **antinatalista** foi de tal modo intensa que a taxa de natalidade se reduziu a menos de metade nos últimos 25 anos (40‰, em 1965, e 205‰ em 1989). Dentre várias medidas tomadas pelos governos desses países para desencorajar a natalidade há a destacar: a legalização do aborto e das práticas de esterilização, o incentivo à elevação da idade do casamento, incentivo à política do filho único, recurso à ajuda internacional para financiar programas de planeamento familiar.

Caro estudante, a figura 10, abaixo, ilustra a evolução das taxas de natalidade e de mortalidade no conjunto dos países em desenvolvimento (do TerceiroMundo)

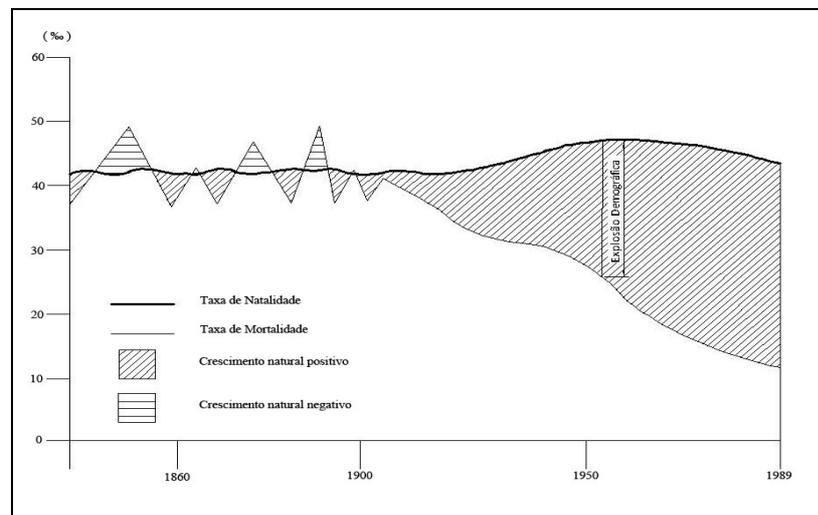


Fig. 10: Evolução das Taxas de Natalidade e de Mortalidade nos Países em Desenvolvimento

Resumo da Lição



Resumo

Nesta unidade você aprendeu que:

A ruptura do regime demográfico primitivo se registou, nos países do Terceiro Mundo em princípios do século passado ou, mais concretamente, após o fim da I Guerra Mundial.

Neste tipo de países, as taxas de natalidade têm sido sempre muito elevadas, valores semelhantes aos da Europa pré-industrial.

As características culturais desses países favorecem, uma natalidade elevada.

O maior estreitamento de relações entre todos os povos do globo a partir do primeiro conflito mundial veio facilitar a importação, pelos países do Terceiro Mundo, de meios e técnicas ligados à medicina, os progressos agrícolas, a melhoria das condições higiénico-sanitárias foram outros factores da redução das taxas de mortalidade.

A combinação do declínio das taxas de mortalidade e da persistência de altas taxas de natalidade resultam num crescimento natural muito acelerado, tornando-se mesmo autenticamente explosivo a seguir ao fim da II Guerra Mundial.

Na grande maioria dos países do Terceiro Mundo, o crescimento demográfico continua a processar-se a um ritmo vertiginoso

Nesta circunstância, o crescimento demográfico é superior ao crescimento económico, o que tem como consequências o desemprego, o subemprego, a fome, a miséria e os conflitos violentos.

A solução de tão grave problema terá de passar não só por uma política generalizada de redução da natalidade como por uma maior e mais justa ajuda dos países ricos que permita aos países pobres dinamizar todo o seu potencial económico, tanto mais que dispõe de um dos principais factores de produção, que é uma vasta mão-de-obra.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:



Actividades



Actividades

1. Explique as razões de elevadas taxas de natalidade nos países em desenvolvimento?

Resposta

As elevadas taxas de natalidade nos países em desenvolvimento devem-se aos seguintes motivos:

As características culturais desses países favorecem uma natalidade elevada, pois um grande número filhos constitui não só um elemento de forças perante os rivais da família como também uma indispensável fonte de receita no trabalho. A falta de informação, o analfabetismo, as crenças religiosas e a precocidade do casamento são outros tantos factores que favorecem a ocorrência de altas taxas de natalidade.

2. Refira as principais consequências decorrentes da actual situação demográfica dos países em desenvolvimento.

Resposta:

A actual situação demográfica neste grupo de países trás como consequências o desemprego, o subemprego, a fome, a miséria e os conflitos violentos.

3. Identifique a política demográfica com que se relacionam as seguintes medidas:

A. Legalização do aborto.

Resposta:

Relaciona-se com a política antinatalista.

B. Redução de horário de trabalho para a mãe no período de Amamentação.

Resposta:

Relaciona-se com a política natalista.



C. Elevação da idade do casamento.

Resposta:

Relaciona-se com a política antinatalista.

D. Aumentos substanciais dos abonos de família.

Resposta:

Relaciona-se com a política natalista.

E. Abono de família mais elevado a partir do segundo filho.

Resposta:

Relaciona-se com a política natalista.

F. Práticas de esterilização.

Resposta:

Relaciona-se com a política antinatalista.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.

Avaliação



Avaliação

1 . Refira aos principais factores da ruptura do regime demográfico primitivo nos países do Terceiro Mundo

2 Que medidas deverão ser tomadas para reverter a actual situação demográfica dos países em desenvolvimento?

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!

Lição 9

Estrutura da População

Introdução

A população de qualquer país pode estruturar-se sob duas formas, desigamente por sexo e idade ou por sectores de actividade, correspondendo respectivamente às estruturas etárias e sexual da população e à estrutura profissional e sectorial. Nesta lição a atenção estará virada ao estudo da estrutura etária e sexual da população.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



Objectivos

- *Explicar* a estrutura etária e sexual da população.
- *Distinguir* os diferentes tipos de estrutura etária.

Estrutura Etária E Sexual da População

Estrutura etária duma população não é mais do que a sua composição por idade tendo em conta o sexo.

Regra geral, consideram-se três estratos ou grupos etários principais: o dos jovens, com menos de 15 anos, o dos adultos, dos 15 aos 65 anos, e o dos idosos, com mais de 65 anos, como alguns autores preferem, o dos jovens, com menos de 20 anos, o dos adultos dos 20 aos 64 anos, e o dos idosos, com mais de 64 anos.

A análise da estrutura etária duma população permite obter dela dados importantes, como, por exemplo, o número de indivíduos aptos para a vida activa (trabalho), os efectivos em idade de procriação e a consequente previsão do crescimento demográfico, os efectivos que constituem dados para encargos sociais (crianças e idosos) e dos recursos humanos no campo militar. Além disso, permite obter elementos indispensáveis ao planeamento no sector da educação, uma vez que dá a conhecer os efectivos, actuais e próximos, em idade escolar.

Como se faz a representação da composição etária duma população?
Ela pode ser graficamente representada por uma **pirâmide**, designada por **pirâmide etária** ou **pirâmide de idades**. Na **ordenada** descrevem-se as idades (ou os anos de nascimento) e na **abscissa** os correspondentes **efectivos** (absoluto ou em percentagem em relação à população total).



As idades associam-se em grupos de 5 anos, representados por rectângulos de igual a altura e de comprimento proporcional ao respectivo número de indivíduos. Os efectivos de cada um dos sexos estão representados separadamente, os homens à esquerda e as mulheres à direita.

As pirâmides etárias permitem, através da sua forma, conhecer rápida e comodamente o grau de envelhecimento (ou de juventude) da população que ela se representa.

Tipos de Estruturas Etárias

A estrutura etária dum a população depende da evolução do seu crescimento quantitativo, determinado pela dinâmica da natalidade e da mortalidade, e da evolução da esperança média de vida (numero de anos que, em média, se tem probabilidade de viver).

Os movimentos migratórios e os grandes acontecimentos com implicações demográficas (crises económicas, guerras, convulsões, político-sociais, grandes epidemias, etc.) influenciam também a estrutura da população. Assim existe uma diversidade de estruturas etárias que podem ser resumidas em apenas três, nomeadamente, população jovem, população adulta (madura) e população velha:

População Jovem

Neste tipo de estrutura, a proporção de grupo de jovens é muito elevada (geralmente superior a 30% da população total), enquanto a dos idosos é quase sempre inferior a 5%.

Trata-se de uma população em crescimento mais ou menos rápido, com altas taxas de natalidade e altas ou médias taxas de mortalidade, embora em franco decréscimo, principalmente nas classes etárias jovens, e baixa esperança média de vida (menos de 50 anos, em média).

Veja, agora, as respectivas pirâmides (Fig.1) que apresenta uma base muito larga, devido as altas taxas de natalidade e, por consequência, aos grandes efectivos da população jovem, e um rápido estreitamento para o cima, em resultado das altas taxas de mortalidade das classes etárias adultas e da baixa esperança média de vida, o que conferem aos lados uma forma côncava, observe a fig. 11.

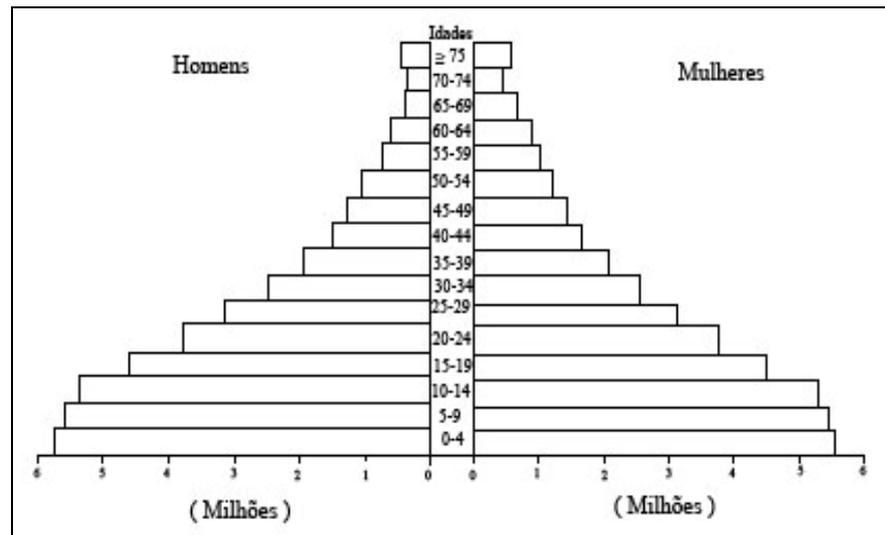


Fig 11- Pirâmide de população jovem

Este tipo de estrutura etária é característico da quase totalidade dos países do Terceiro Mundo. A população mais jovem do globo é a da África, a que se seguem a da América Latina e da Ásia

População Velha

Na população velha, a proporção dos jovens é relativamente baixa (geralmente inferior a 25%) e a dos idosos superior a 10%.

A este tipo de estrutura associa-se uma população com baixo crescimento natural (nalguns casos negativos, em resultado das baixas taxas de natalidade e de mortalidade, e com elevada esperança média de vida – superior a 70 anos, em média).

As respectivas pirâmides etárias apresentam uma base relativamente estreita, devido aos baixos valores da natalidade e, por consequência, aos pequenos efectivos da população jovem relativamente à população total. Alarga-se na parte central, dado a grande proporção de adultos, e estreita-se depois para o cimo, mas muito lentamente, em resultado de elevada esperança média de vida. Daí que os lados se apresentem convexos, o que dá às pirâmides a forma de urna.

Este tipo de estrutura é característica da maior parte dos países industrializados, com elevado nível socio-económico, como a Suécia e a Ex-Alemanha Ocidental, para só se citarem dois exemplos. A figura 12, trata-se duma pirâmide etária que ilustra uma população envelhecida.

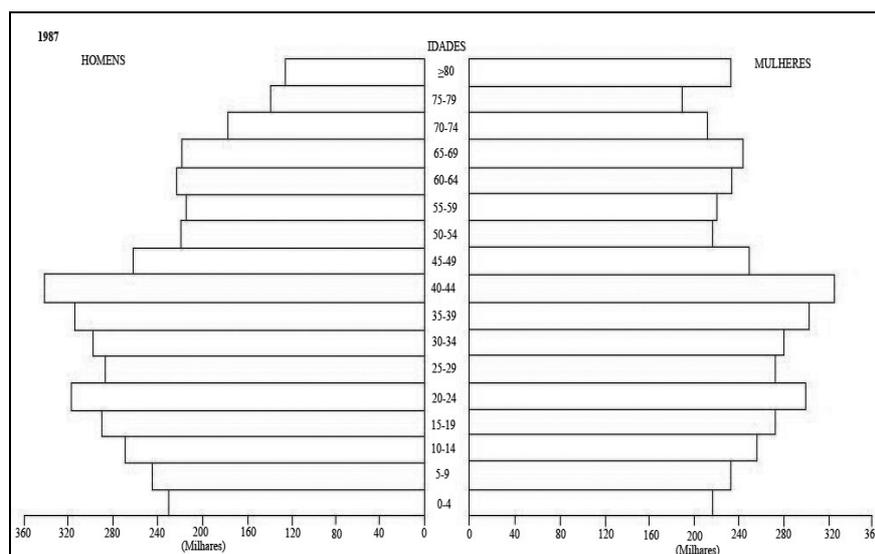


Fig. 12- Pirâmide de População Envelhecida

População Adulta

Entre os dois tipos de estruturas etárias atrás referidos existem, naturalmente, situações intermédias, correspondentes a **populações maduras** (ou **adultas**), as quais tendem, em regra, para o envelhecimento como é o caso de Portugal. A figura 13, trata-se duma pirâmide etária que ilustra uma população adulta ou madura.

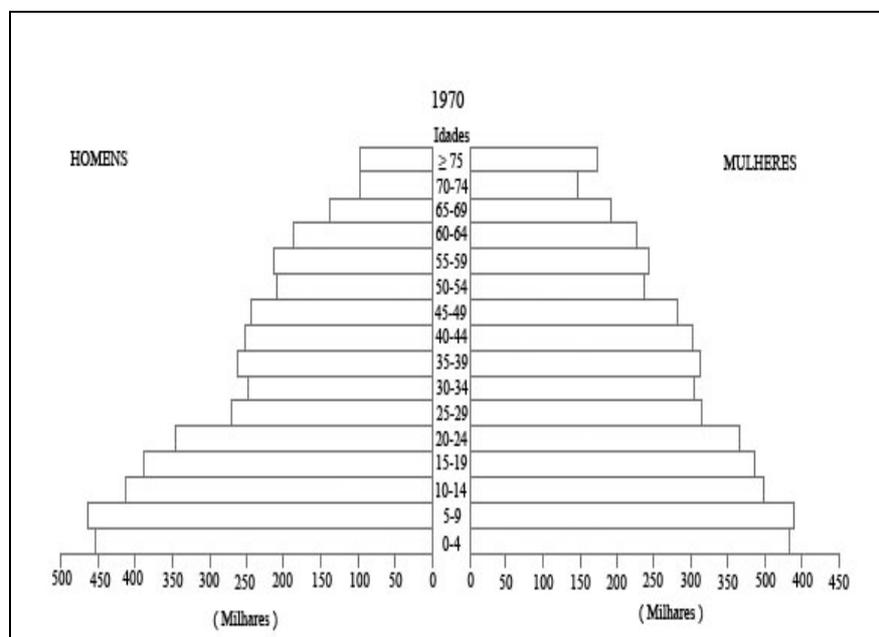


Fig. 13- Pirâmide de População Adulta

Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

A análise da estrutura etária duma população permite obter dela dados importantes e indispensáveis à planificação sócio-económica dos territórios.

A composição etária duma população pode ser graficamente representada por uma pirâmide, designada por pirâmide etária ou pirâmide de idades.

As pirâmides etárias permitem, através da sua forma, conhecer rápida e comodamente o grau de envelhecimento (ou de juventude) da população que ela se representa.

Existe uma diversidade de estruturas etárias que podem ser resumidas em apenas três, nomeadamente, população jovem, população adulta (madura) e população Velha:

A população jovem é característica dos países do Terceiro Mundo ou em desenvolvimento, com elevadas taxas de natalidade e baixa expectativa de vida.

A população velha é característica dos países desenvolvidos com baixas taxas de natalidade e elevada expectativa de vida.

A população adulta ou madura é um tipo de estrutura de transição entre a população jovem e população velha.

Caro estudante, agora que ja concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1. Indique a alternativa correcta para cada uma das seguintes questões:
 - 1.1. A estrutura etária da população dos países em desenvolvimento tem uma forma triangular devido:
 - A. Elevadas taxas de natalidade, elevada expectativa de vida, baixas taxas de mortalidade
 - B. Elevadas taxas de natalidade, baixa expectativa de vida, elevadas ou médias taxas de mortalidade
 - C. Baixas taxas de natalidade, altas taxas de mortalidade e baixas

expectativas de vida

D. Baixas taxas de natalidade e de mortalidade e elevada expectativa de vida.

Resposta

A alternativa correcta é B

1.2 Uma das características das pirâmides etárias dos países em desenvolvimento é:

A. Redução dos efectivos populacionais na faixa etária de adultos

B. Redução dos efectivos populacionais nas faixas etárias de adultos e idosos

C. Redução dos efectivos populacionais na faixa etária dos jovens

D. Aumento dos efectivos populacionais na faixa etária dos adultos

Resposta:

A alternativa correcta é C

1.3 A Esperança Média de Vida à Nascença.

A. é tanto maior quanto maior for a mortalidade

B. é tanto maior quanto maior for a natalidade

C. varia na razão directa da fecundidade

D. é tanto maior quanto menor for a mortalidade

Resposta

A alternativa correcta é D

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.



Avaliação



Avaliação

1. Indique a alternativa correcta para cada uma das seguintes questões:

As pirâmides etárias permitem evidenciar vários aspectos da evolução demográfica.

Quais são esses aspectos?

- A** A variação da fecundidade, as proporções de jovens marginais, de efectivos em idade economicamente activa e em idade economicamente inactiva.
 - B** A variação da esperança de vida, as proporções de mulheres grávidas, efectivos em idade economicamente activa e em idade inactiva.
 - C** A variação da mortalidade, proporções de adultos em idade escolar, de efectivos em idade economicamente activa e em idade economicamente inactiva.
3. Justifique o estreitamento da base das pirâmides etárias dos países desenvolvidos.

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!

Lição 10

Estrutura Profissional e Sectorial da População

Introdução

Na lição anterior teve oportunidade de analisar a uma das estruturas da população que é a estrutura etária e sexual da população, nesta aula irá centrar a sua atenção na análise do segundo tipo de estrutura denominado estrutura profissional e sectorial da população.

Ao concluir esta unidade você será capaz de:

Explicar a estrutura profissional e sectorial da população.

Relacionar a distribuição da população economicamente activa e o nível socio- económico dos países.



Objectivos

O que Representam uma Estrutura Profissional e Sectorial da População?

A estrutura profissional e sectorial da população é a distribuição da população por actividades económicas ou sectores de actividade. **Você sabia que essa é também uma forma de estudar a população? Veja de seguida onde você se enquadra nessas estruturas.**

Do ponto de vista profissional, a população de um país pode ser repartida em duas categorias: **População Economicamente Activa** (PEA) e **População Economicamente Inactiva** ou dependente (PEI).

A **PEA** é formada por todos aqueles que na população total exerce uma profissão ou têm uma ocupação mesmo quando temporariamente desempregados. Portanto, a PEA é constituída por todas as pessoas de ambos os sexos que representam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e prestação de serviços.

A **PEI** ou dependente é formada por pessoas que por diversas razões (menor idade, velhice, doenças, etc.) não estão em condições de exercer uma profissão ou actividade, por exemplo: crianças, enfermos permanentes, velhos e estudantes.

Sectores de Actividade

Para facilitar o estudo da população, ela é agrupada por categorias – sectores de actividade, nomeadamente:

Sector primário ou «Agrícola» - engloba as actividades directamente relacionadas com a exploração da terra (agricultura, a silvicultura e a pecuária), a pesca e a caça. A agricultura é a actividade fundamental deste sector.

Sector secundário ou «Industrial» abrange todas as actividades relacionadas com a exploração do subsolo (indústria extractiva) e com a transformação de produtos brutos em produtos elaborados, construção civil e obras públicas, produção e distribuição de electricidade, gás e água.

Alguns autores, nomeadamente franceses, incluem a indústria extractiva no sector primário.

Sector Terciário ou de «Serviços» - inclui todas as actividades que «nada produzem, mas asseguram, com o seu trabalho, a existência de todos os outros». Isto é, trata-se de um sector não produtor de bens materiais, mas produtor de serviços: transportes e comunicações, comércio, educação, saúde, polícia, bancos, seguros, gestão, profissões liberais (médicos, engenheiros, advogados,) etc.

Por vezes, considera-se a distribuição de electricidade, gás e água como uma actividade deste sector.

Evolução dos Sectores de Actividade

Na época pré industrial, a economia mundial baseava-se essencialmente na agricultura. Daí que o sector primário fosse, de longe, mais importante atingindo por todo o globo mais de 80%. O sector terciário (serviços) era muito limitado e a indústria (artesanal) ocupava pouca mão-de-obra. Com o desenvolvimento industrial, a partir do século XVIII, o sector Secundário cresce a um ritmo acelerado enquanto que o sector Primário, de que se mecaniza e fornece mão-de-obra à indústria (recorde-se o êxodo rural), vai decrescendo de tal modo que hoje, nos países desenvolvidos o sector Primário é o que menos braços ocupa. Claro que, paralelamente, o sector Terciário vai também aumentando pelo desenvolvimento do comércio, transportes e outros serviços. Mesmo nos países do Terceiro Mundo, onde ainda hoje cerca de 75% da população activa pertence ao sector primário, a evolução realiza-se no mesmo sentido, embora a ritmo muito mais lento.

Numa terceira fase (como acontece actualmente nos países desenvolvidos), o sector secundário estabiliza-se ou decresce (sem que a produção deixe de aumentar) em virtude do aperfeiçoamento da técnica industrial, nomeadamente no campo da automatização. Também à medida que o progresso económico e social se acelera, a quantidade de serviços aumenta e torna-se mais diversificado o que implica um constante aumento do sector terciário.



Resumo da Lição



Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

Do ponto de vista profissional, a população de um país pode ser repartida em duas categorias: **População Economicamente Activa** (PEA) e **População Economicamente Inactiva** ou dependente (PEI).

A população economicamente activa distribui-se de modo desigual por três sectores de actividades: Primário, Secundário e Terciário.

Na evolução económica dos países, os sectores de actividade tendem a dominar sucessivamente, primeiro a agricultura, depois a indústria e finalmente os serviços.

A repartição da população economicamente activa pelos sectores de actividade traduz o estágio de desenvolvimento socio-económico do país.

Dum modo geral os países desenvolvidos apresentam maior percentagem da sua população economicamente activa no sector Secundário e Terciário. Os países do Terceiro Mundo ou em desenvolvimento apresentam maior percentagem da sua população economicamente activa no sector primário.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:

Actividades



Actividades

1 Indique a alternativa correcta

1.1 A Estrutura Sectorial da População é:

- A. A repartição da população por grupos de idades.
- B. A repartição da população activa por profissões.
- C. A repartição da população economicamente activa por sector de actividades.
- D. A repartição da população activa por sectores de actividades.

Resposta

A alternativa correcta é C.

1.2 Nos Países Desenvolvidos Nota-se Maior Concentração da População Activa no Sector Secundário Porque:

- A. A agricultura é pouco praticada.
- B. A indústria é a principal actividade económica.
- C. A maior parte da população é urbana.
- D. A agricultura é muito praticada.

Resposta

A alternativa correcta é **B**.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.



Avaliação



Avaliação

1. Identifique os sectores a que se enquadram as seguintes actividades:

A Construção civil e obras públicas

B Pecuária

C Educação

D Comércio

E Saúde

2 Relacione a distribuição da população economicamente activa e o nível de desenvolvimento sócio-económico dos países.

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!

Lição 11

Problemas Demográficos

Introdução

No seu dia-a-dia, na comunidade onde vive ou através dos órgãos de comunicação social de certeza que já presenciou ou ouviu falar dos diversos problemas que afectam a população nos diferentes pontos do mundo. Nesta lição faremos uma abordagem dos que se relacionam com a alimentação, saúde-higiene, habitação, educação e emprego.

Ao concluir esta unidade você será capaz de:



Objectivos

- *Identificar* os problemas demográficos actuais.
- *Relacionar* os problemas demográficos com o nível desenvolvimento dos países.

Que Tipo de Problemas Afectam a População Mundial?

Alimentação

A alimentação é a primeira necessidade básica do Homem, sem a qual ele não poderia sobreviver. E apesar de todos os países procurarem satisfazer as necessidades básicas da sua população, em todos eles, existem pessoas que morrem de fome, assim como também existem pessoas que morrem por excesso alimentar no organismo. Certamente, você concordou conosco nesta afirmação!

O organismo humano funciona como uma fábrica que não produz se não for alimentada com energia. As necessidades de energia estão compreendidas num intervalo entre 2000 a 2500 calorias por dia e por pessoa, variando as necessidades reais consoante o sexo, a idade e a actividade exercida. Uma boa alimentação deve conter todos os elementos indispensáveis (designando-se por **malnutrição** a carência qualitativa na dieta alimentar como a falta de vitaminas, minerais e proteínas) e nas quantidades adequadas. Deste modo, sempre que se verificarem deficiências (**subnutrição** é a carência quantitativa de alimentos na dieta alimentar) ou excessos (**sobrenutrição** é o excesso de ingestão de alimentos em relação às necessidades do organismo), podem ocorrer problemas de saúde.

Há regiões em que as situações de carência são esporádicas e temporárias devido à ocorrência de catástrofes naturais (sismos, inundações, secas...) ou humanas (guerra, má gestão dos recursos alimentares,...). Noutras, pelo contrário, a situação tende a tornar-se crónica, como em certas regiões da África subsariana. Os países do Sahel (região a sul do Sahara), Moçambique, Zaire, a Somália e muitos outros da África subsariana apresentam níveis de alimentação que colocam a população no limite da sobrevivência.

Mas porquê assim? Como pode desenvolver-se um país que não tem alimentos suficientes para uma parte considerável da sua população?

A má nutrição deixa consequências, muitas vezes irreparáveis, que vão desde a debilidade física e mental evidenciada em diversas doenças, à quebra na capacidade de realizar trabalho e até à própria morte.

Nos países desenvolvidos, pelo contrário, não só a produção alimentar é excedentária, o que leva a verdadeiras «guerras» comerciais e mesmo a «deitar fora » os excedentes. Neste grupo de países, o excesso alimentar é o «estilo de vida», e a falta de exercício físico e os hábitos de tabagismo e de consumo de álcool são factores de risco de várias doenças, como as cardiovasculares e o cancro. No entanto, também encontramos nos países desenvolvidos populações com carências alimentares resultantes de situações de pobreza cuja incidência é maior nos grandes centros urbanos ou nas áreas menos desenvolvidas dos países.

As grandes desigualdades alimentares resultam, como já foi referido, de uma má distribuição e gestão dos recursos alimentares, que no seu total, até poderiam alimentar mais população do que a existente actualmente.

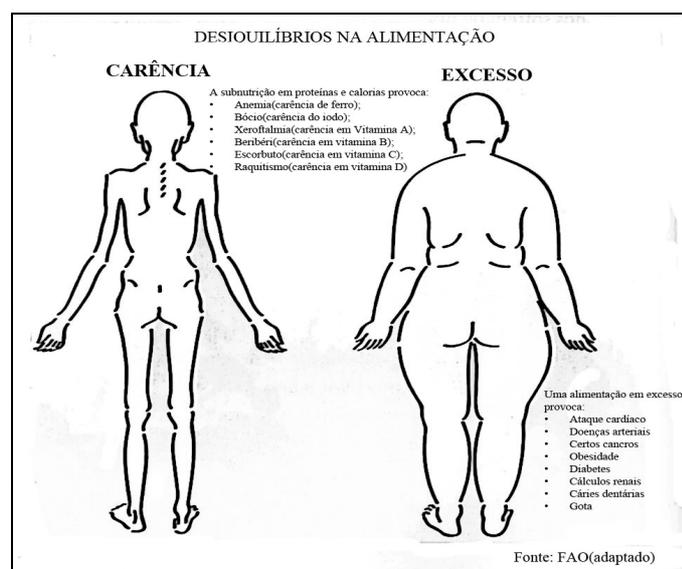


Fig. 14- Consequência da desigualdade no acesso à alimentação



A saúde-Higiene

A Organização Mundial de Saúde (OMS), conceitua a saúde como «Um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não mera ausência de doença ou invalidez.». Mais do que claro é evidente que este conceito de saúde está longe de ser alcançado pela maior parte da humanidade.

Actualmente a saúde depende grandemente de quem somos. A duração de vida varia entre as nações ricas e pobres, entre as zonas geográficas tropicais e temperadas, e entre as populações urbanas e rurais. A satisfação das necessidades básicas da vida ainda não está ao alcance de todos. Nem sequer os benefícios da medicina preventiva ou cuidados médicos, mesmo nas chamadas nações avançadas.

Os países desenvolvidos dispõem de maior número de hospitais e centros de saúde, que são também mais bem equipados e onde trabalham mais médicos e pessoal de saúde, pelo que a maior parte da sua população tem um acesso mais fácil e de maior qualidade aos cuidados médicos, conseqüentemente a esperança média de vida é de cerca 70 a 80 anos de idade.

Por outro lado, existem nestes países outros aspectos que são favoráveis à existência ou manutenção de uma vida saudável, como por exemplo: hábitos de higiene suportados por redes de água potável e saneamento básico, informações e recursos financeiros para optar por uma boa alimentação, abundantes meios de informação que são fundamentais na prevenção de muitas doenças, meios de comunicação desenvolvidos (que facilitam a circulação de alimentos e medicamentos), e até o nível educacional, que permite à população usufruir destas vantagens relativas.

O que acontece nos países em desenvolvimento? Pelo contrário, nestes países o problema não reside apenas na escassez de recursos, é a existência de verdadeiras privações no acesso aos serviços de saúde, carências no acesso à água potável e saneamento básico que não permitem hábitos de higiene fundamentais, deficiências alimentares, dificuldade em difundir informações sobre prevenção e tratamento de doenças, assim como o facto de uma parte considerável destas populações ser desprovida de instrução.

Por outro lado, as médias nacionais escondem ainda muitos contrastes em cada país:

- As áreas rurais tendem a apresentar maior privação;
- As camadas sociais mais desfavorecidas registam mais dificuldades no acesso aos serviços de saúde, pois, os serviços públicos neste sector são muito raros. Como consequência das situações acima descritas, a esperança média de vida neste grupo de países é muito reduzida (cerca de 54 anos de idade).

Actualmente, apesar de algumas melhorias, cerca de 17 milhões de pessoas continuam ainda a morrer todos os dias de doenças infecciosas ou parasitárias como a diarreia, a malária e a tuberculose. Em alguns países em desenvolvimento, sobretudo de África, a difusão do vírus da SIDA

(Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), o HIV, fez retroceder a esperança média de vida para menos de 50 anos, e devido à sua elevada transmissão vertical, de mãe para filho, está a provocar um aumento da taxa de mortalidade infantil.

No final de 1988 estimava-se em 33 milhões as pessoas portadoras do vírus da SIDA, 95% das quais nos países em desenvolvimento. A propagação continua sem diminuir, provocando 2,5 milhões de mortes por ano.

É importante se assegurar a igualdade de acesso aos serviços de saúde. É necessário e fundamental, que cada pessoa viva com maior bem-estar, para o desenvolvimento de cada país.

O mapa da figura 15 ilustra claramente a desigualdade na assistência médica no mundo.

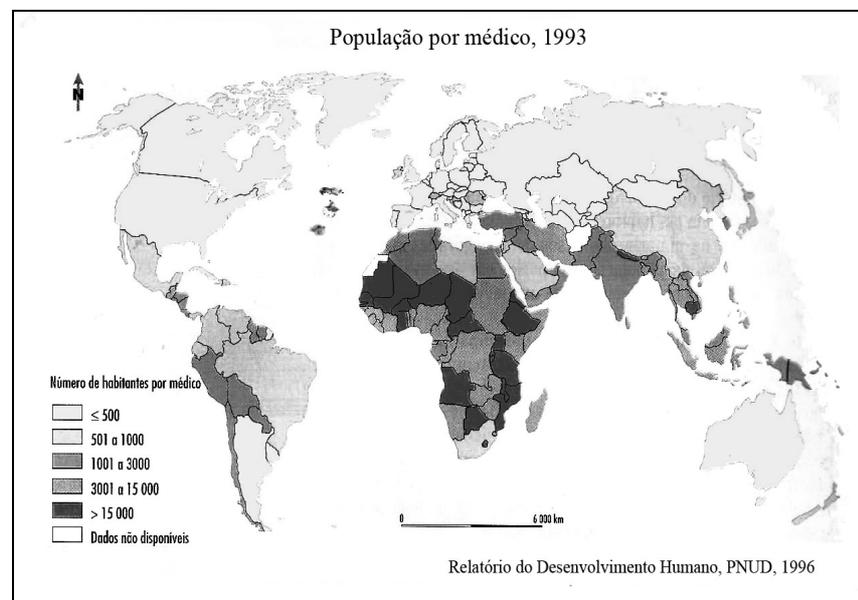


Fig. 15- Desigualdade na Assistência Médica no Mundo.

Educação

A educação constitui um direito do indivíduo fundamental ao seu bem-estar. Apesar dos custos, a educação representa um investimento com benefícios claros no futuro. Uma população alfabetizada, escolarizada e formada possui capacidades de inovação, de trabalho e de conhecimento essenciais para apoiar o crescimento económico e o desenvolvimento.

A alfabetização e a escolarização são importantes para que a população não fique privada do conhecimento e da formação, essenciais para garantir um emprego estável e bem remunerado.

Mas, a alfabetização de adultos está longe de ser generalizada.



Nos países desenvolvidos só menos de 5% da população é analfabeta, e a taxa de escolaridade é superior a 85%.

Nos países em desenvolvimento, nomeadamente na África Subsaariana e nos países Árabes, a taxa de alfabetização de adultos é de 45% e na Ásia do Sul é de 50% - 110 milhões de crianças não frequentam o ensino primário, metade das quais na Ásia do Sul. No total, aproximadamente 840 milhões de adultos são analfabetos, dos quais 570 milhões são mulheres.

Pode-se assim concluir que no mundo existem grandes contrastes, quer a nível de instrução da população mundial, quer nas oportunidades de acesso à educação. E, mais uma vez, há grupos que ficam particularmente privados, como é o caso das populações rurais e das mulheres.

Estes contrastes são também o resultado das diferentes possibilidades de acesso à educação (número de escolas, número de professores disponíveis, etc.). Por isso é fácil perceber a carência de técnicos qualificados nos países menos desenvolvidos.

O Que Acontece na Área de Habitação?

Segundo o relatório do Desenvolvimento Humano, de 1996, «mais de mil milhões de pessoas vivem em habitações inadequadas – sem água canalizada, electricidade, ou na maioria dos casos, sem segurança para os seus bens. Entre 30% e 60% da população dos países em desenvolvimento vive em alojamentos clandestinos. Calcula-se que os sem-abrigo são cerca de 100 milhões».

O direito à habitação não se esgota com o ter habitação, há ainda que considerar a qualidade da mesma (dimensão, materiais de construção, infra-estruturas básicas, acesso, etc.).

Assim, registam-se grandes contrastes entre as áreas residenciais das classes mais privilegiadas, com aspecto moderno e bons níveis de conforto, e os espaços onde vive a maioria da população urbana, com condições muitas vezes subhumanas.

As áreas residenciais de nível mais elevado, normalmente constituídas por vivendas ou andares de luxo, ocupam as melhores zonas das cidades, longe da poluição e servidas por bons acessos.

Nas áreas habitacionais das populações pobres, os alojamentos são pequenos e degradados, construídos geralmente em materiais improvisados. Estes bairros, muitas vezes de origem clandestina, surgem nas áreas menos preferidas do interior ou da periferia das cidades. Podem ter várias designações criando-se, por vezes, verdadeiros guetos habitados por minorias segregadas.

Emprego

Ter acesso a um meio de subsistência é uma componente vital do desenvolvimento humano. O trabalho garante, não só, o acesso à



satisfação das necessidades mais básicas, como contribui para a realização pessoal e a integração social.

Mesmo nas economias que têm crescido mais depressa, há dificuldades na criação de empregos suficientes. O problema de desemprego verifica-se quer nos países industrializados quer nos países em desenvolvimento, embora nestes últimos assuma proporções de calamidade, dada a debilidade da segurança social.

Nos países industrializados, o desemprego tem vindo a crescer como resultado da reestruturação económica.

Qualquer que seja a causa do desemprego, os seus custos sociais e económicos são elevados: danos psicológicos, instabilidade nas famílias, redução ou ausência de rendimentos, maiores encargos para a segurança social.

Resumo da Lição



Resumo

Nesta unidade você aprendeu que :

- As grandes desigualdades alimentares resultam, de uma má distribuição e gestão dos recursos alimentares, que no seu total, até poderiam alimentar mais população do que a existente actualmente.
- A má nutrição deixa consequências, muitas vezes irreparáveis, que vão desde a debilidade física e mental evidenciada em diversas doenças, à quebra na capacidade de realizar trabalho e até à própria morte.
- A satisfação das necessidades básicas da vida ainda não está ao alcance de todos. Nem sequer os benefícios da medicina preventiva ou cuidados médicos, mesmo nas chamadas nações avançadas.
- Os países desenvolvidos dispõem de maior número de hospitais e centros de saúde, bem equipados e onde trabalham mais médicos e pessoal de saúde, pelo que a maior parte da sua população tem um acesso mais fácil e de maior qualidade aos cuidados médicos.
- Nos países em desenvolvimento o problema não reside apenas na escassez de recursos, é a existência de verdadeiras privações no acesso aos serviços de saúde.
- Nos países em desenvolvimento, a percentagem de população analfabeta é ainda muito elevada, atingindo muitas vezes, a maioria dos habitantes.
- Nos países desenvolvidos a percentagem de população analfabeta é muito reduzida, raramente ultrapassa os 5%, sendo quase nula na maior parte deles.
- Nos grandes centros urbanos, observam-se enormes desigualdades no acesso à habitação. Este facto deve-se à concentração da população com recursos económicos diferentes e também ao crescimento rápido de muitos centros urbanos, sobretudo as capitais dos países em desenvolvimento.
- O problema de desemprego verifica-se quer nos países industrializados quer nos países em desenvolvimento, embora nestes últimos assumam proporções de calamidade, dada a debilidade da segurança social.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:



Actividades



Actividades

1. A má distribuição e gestão dos recursos originam uma grande desigualdade alimentar no mundo.

a) Diferencie a malnutrição da sobrenutrição.

Resposta

A malnutrição difere-se da sobrenutrição pelo seguinte:

- Enquanto que malnutrição é a carência qualitativa na dieta alimentar como falta de vitaminas, minerais e proteínas. A sobrenutrição é o excesso de ingestão de alimentos em relação às necessidades do organismo.

b) Em que grupo de países ocorrem com frequência os problemas alimentares referenciados na alínea anterior?

Resposta

A malnutrição ocorre com frequência nos países em desenvolvimento e a sobrenutrição nos países desenvolvidos.

2. Qual é a principal causa das desigualdades alimentares que se registam no mundo?

Resposta:

As grandes desigualdades alimentares resultam de má distribuição e gestão dos recursos alimentares.

3. Há desigualdade de acesso aos serviços de saúde a nível mundial.

Argumente esta afirmação baseando-se em exemplos concretos.

Resposta

De facto há desigualdade de acesso aos serviços de saúde a nível mundial senão vejamos:

Os países desenvolvidos dispõem de maior número de hospitais e centros de saúde, que são também mais bem equipados e onde trabalham mais médicos e pessoal de saúde, pelo que a maior parte da sua população tem um acesso mais fácil e de maior qualidade aos cuidados médicos,



consequentemente a esperança média de vida é elevada.

Pelo contrário, nos países em desenvolvimento o problema não reside apenas na escassez de recursos, é a existência de verdadeiras privações no acesso aos serviços de saúde. Além disso, há muitos outros factores que se somam de uma forma desfavorável, dificultando as possibilidades de viver uma vida saudável: carências no acesso á água potável e saneamento básico que não permitem hábitos de higiene fundamentais, deficiências alimentares, dificuldade em difundir informações sobre prevenção e tratamento de doenças, assim como o facto de uma parte considerável destas populações ser desprovida de instrução. Como consequência das situações acima descritas, a esperança média de vida neste grupo de países é muito reduzida.

Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.



Avaliação



Avaliação

1. A que se devem as desigualdades de acesso à habitação nos grandes centros urbanos?

2. Indique a alternativa correcta em cada uma das seguintes questões.

a) Uma das faces que denunciam a exclusão social é:

- A. Acesso aos serviços de saúde.
- B. Deficiências alimentares**
- C. Acesso ao alojamento condigno
- D. Acesso aos serviços de educação

b) Um dos factores humanos da carência de alimentos no mundo os seguintes:

- A. Guerras
- B. Sismos**
- C. Inundações
- D. Secas

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte

Lição 12

Importancia da Relação População – Economia e População-Ambiente

Introdução

O crescimento da população deve ser acompanhado pelo crescimento económico por forma a garantir a satisfação das suas necessidades básicas. Certamente, você deve ter se apercebido que em termos práticos este princípio, em muitos casos está longe de ser satisfeito por várias razões que constituem conteúdos desta lição. Outro aspecto que preocupa a humanidade é a relação entre a população e o ambiente. Para este assunto, nesta lição, apenas faremos uma breve abordagem na perspectiva de procedermos ao seu aprofundamento nas lições subsequentes.

Ao concluir esta unidade você será capaz de:

- *Explicar* a relação população - economia.
- *Explicar* a relação população- ambiente.



Objectivos

População e Economia

Se você observar com muita atenção os mapas da distribuição dos recursos mineiros, energéticos e alimentares no mundo verificará que eles mostram discordâncias entre as regiões produtoras e as regiões consumidoras.

O estudo da repartição regional das reservas mostra que as grandes regiões de produção não correspondem, na maior parte dos casos, às regiões de consumo. Por exemplo, o Médio Oriente detém 2/3 das reservas de petróleo e 25% das reservas de gás natural.

Contudo, na actualidade os países que dominam os mercados e que comandam os fluxos de matérias-primas e de fontes de energia, são os grandes consumidores de recursos naturais.

A quantidade de energia que o habitante de um estado dispõe, exprime bem o nível de desenvolvimento desse país, pelo que o domínio do comércio dos recursos naturais é um dos factores essenciais ao

desenvolvimento, e serviu de suporte à industrialização dos países do Norte.

Pode-se concluir que as desigualdades de desenvolvimento à escala mundial resultam também das assimetrias na distribuição dos recursos e das diferentes oportunidades de acesso aos mesmos.

A população mundial que vive nos países desenvolvidos e, por isso, usufrui de rendimentos mais elevados, representa apenas 20% da população total mas consome:

- 58% da energia mundial;
- 65% da electricidade;
- 87% dos automóveis;
- 74% dos telefones;
- 46% da carne.

Em Moçambique apenas 24% da população tem acesso a água potável e cerca de 20 países com 132 milhões de pessoas sofrem de escassez de água.

O consumo alimentar médio per capita é de 2237 calorias por dia na África subsariana, inferior ao mínimo necessário, o que faz com que 215 milhões de pessoas sofram de carências alimentares. O consumo anual de carne é apenas de 41 kg per capita na Ásia Oriental e de 77 kg nos países industrializados.

O Produto Nacional Bruto (PNB) por habitante é o indicador utilizado internacionalmente para medir o crescimento económico dos países e o nível médio de rendimento de cada indivíduo.

O PNB é a medida, em dólares, do valor de todos os bens e serviços produzidos ou prestados pelas empresas de um país, o que permite analisar o nível de riqueza e o seu poder económico.

O PNB por habitante calcula-se, para cada indivíduo, o rendimento em dólares disponível, em função do valor total dos bens e serviços produzidos no país, o que permite verificar a existência de desigualdades na distribuição de rendimento à escala planetária.

Na actualidade, 75% da população mundial produz menos de 20% da riqueza do planeta. A diferença de rendimento entre a população dos países mais ricos (20% da população mundial) e a que vive nos países mais pobres (correspondendo também a 20% da população mundial) era de 74 para 1 em 1997, muito superior à de 30 para 1 em 1960 e de 3 para 1 em 1820.



População e Ambiente

O Homem recolector, há 10000 anos fazia parte integrante da natureza. Alimentava-se da caça, da pesca, dos frutos da terra, abrigava-se em cavernas. As paisagens não se alteravam com a sua presença. Mas quando é que esta situação começou a se alterar?

Quando o Homem precisou de cultivar a terra e de nómada foi passando a sedentário, assistiu-se às primeiras transformações das paisagens. As árvores foram cortadas para a construção de cabanas e o solo foi limpo para se proceder às culturas.

A Revolução Industrial (com aumento da população, o crescimento urbano, o maior consumo de matérias-primas e de energia) levou ao arroteamento de grandes extensões de florestas para a agricultura e para o pastoreio, a uma intensa extração de minerais e a um grande desenvolvimento das vias de comunicação. O impacto do Homem sobre a Natureza tornou-se cada vez maior.

Todos os anos, perto de 3 milhões de pessoas morrem devido à poluição do ar dentro de casa – e mais de 5 milhões morrem de doenças diarreicas causadas pela contaminação da água.

Nos finais do século XX, a tecnologia de que o Homem se serve tem modificado decisivamente os métodos de utilização dos solos. Nas áreas densamente povoadas já quase se não reconhecem os elementos naturais. O Homem é um agressor da Natureza e cria as suas próprias paisagens.

Resumo da Lição



Resumo

Nesta unidade você aprendeu que :

- Na actualidade os países que dominam os mercados e que comandam os fluxos de matérias-primas e de fontes de energia, são os grandes consumidores de recursos naturais.
- A quantidade de energia que o habitante de um estado dispõe, exprime bem o nível de desenvolvimento desse país, pelo que o domínio do comércio dos recursos naturais é um dos factores essenciais ao desenvolvimento.
- As desigualdades de desenvolvimento à escala mundial resultam também das assimetrias na distribuição dos recursos e das diferentes oportunidades de acesso aos mesmos.
- Produto Nacional Bruto (PNB) por habitante é o indicador utilizado internacionalmente para medir o crescimento económico dos países e o nível médio de rendimento de cada indivíduo.
- O crescimento da riqueza mundial foi muito acelerado nos últimos dois séculos, mas ocorreu apenas num reduzido número de países e beneficiou uma pequena percentagem da população mundial.
- Nem sempre o crescimento económico, mesmo nos países mais ricos beneficia toda a população.
- A Revolução Industrial (com aumento da população, o crescimento urbano, o maior consumo de matérias-primas e de energia) levou ao arroteamento de grandes extensões de florestas para a agricultura e para o pastoreio, a uma intensa extração de minerais e a um grande desenvolvimento das vias de comunicação. O impacto do Homem sobre a Natureza tornou-se cada vez maior.

Caro estudante, agora que já concluiu o estudo desta lição, vamos em conjunto resolver as questões que lhe são colocadas a seguir:



Actividades



Actividades

1. Indique a alternativa correcta em cada uma das seguintes questões.
 - a) Um dos principais factores do desenvolvimento de um país é:
 - A. Domínio do comércio dos recursos naturais.
 - B. Domínio da navegação marítima.
 - C. Domínio colonial.
 - D. Domínio cultural.

Resposta:

A alternativa correcta é “A”

- b) O Produto Nacional Bruto (PNB) por habitante é o indicador utilizado:
 - A. Para medir o crescimento económico dos países e o nível médio de rendimento de cada indivíduo.
 - B. Para medir o crescimento cultural dos países e o nível médio de rendimento da população.
 - C. Para medir o crescimento industrial dos países e o nível médio de rendimento da comunidade.
 - D. Para medir o crescimento económico dos países e seu nível médio de rendimento.

Resposta:

A alternativa correcta é “A”

- c) **Na actualidade, a maior percentagem da população mundial produz:**
 - A. Mais de 40% da riqueza da terra
 - B. Menos de 20% da riqueza da terra
 - C. Menos de 20% da riqueza da terra
 - D. Menos de 30% da riqueza da terra

Resposta:

A alternativa correcta é “B”



Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo as questões abaixo.



Avaliação



Avaliação

d) Indique a alternativa correcta em cada uma das seguintes questões.

Aproximadamente 1,3 mil milhões de pessoas em todo mundo têm um rendimento diário inferior:

- A. a 1,5 dólares.
 - B. a 2 dólares
 - C. a 1 dólar
 - D. a 3 dólares
- b) A Revolução Industrial contribuiu para:
- A. Redução do impacto ambiental negativo
 - B. Aumento do impacto ambiental negativo
 - C. O uso racional dos recursos naturais
 - D. Redução dos níveis de poluição ambiental

2. Relacione a revolução demográfica com o aumento da degradação ambiental.

Resposta

A relação entre a revolução demográfica e o aumento da degradação ambiental reside no seguinte:

Com o aumento da população, registou-se o crescimento urbano, o maior consumo de matérias-primas e de energia, arroteamento de grandes extensões de florestas para a agricultura e para o pastoreio, intensa extracção de minerais, abertura de vias de comunicação, alterando o ambiente natural pré existente em várias regiões de mundo com repercussões negativas para o próprio Homem.

Agora que terminou a resolução desta pequena avaliação verifique no fim do módulo se as respostas estão correctas e pode passar para a lição seguinte!



Teste de Preparação de Final de Módulo

3. Através de um exemplo concreto à sua escolha, explique a importância de conhecimento de dados sobre a população.
4. Como é que se justifica a maior concentração populacional ao longo do vale do Nilo?
5. Explique de que forma o factor político pode influenciar a natalidade.
6. Identifique os indicadores que influenciam o crescimento populacional.
7. Diferencie o crescimento natural do crescimento efectivo da população.

6. Indique a alternativa correcta para cada uma das seguintes questões:

a) Nas regiões de origem, as migrações provocam:

- A. Rejuvenescimento da população e aumento de dificuldades sociais.
- B. Rejuvenescimento da população e melhoria das condições de vida.
- C. Envelhecimento da população e melhoria das condições de vida.
- D. Diminuição da mão-de-obra e envelhecimento da população.

b) A taxa de crescimento natural pode ser positiva se:

- A. A natalidade for superior a mortalidade.
- B. A natalidade for igual à mortalidade.
- C. A mortalidade for superior à natalidade.
- D. A mortalidade e a natalidade forem nulas.

7. Justifique a explosão demográfica mundial ocorrida a partir do século XX após II Guerra Mundial.

8. Caracterize a 2ª fase da evolução da população no conjunto dos países industrializados

9. Refira as consequências sócio económicas da evolução recente da população nos países desenvolvidos

10. Que medidas deverão ser tomadas para reverter a actual situação demográfica dos países em desenvolvimento?

11. Justifique o estreitamento da base das pirâmides etárias dos países desenvolvidos.

12. Identifique os sectores a que se enquadram as seguintes actividades:

A Construção civil e obras públicas

B Pecuária

C Educação

D Comércio

E Saúde

13. Indique a alternativa correcta em cada uma das seguintes questões.

a) Uma das faces que denunciam a exclusão social é:

A. Acesso aos serviços de saúde.

B. Deficiências alimentares

C. Acesso ao alojamento condigno

D. Acesso aos serviços de educação

b) Um dos factores humanos da carência de alimentos no mundo os seguintes:



- A. Guerras
- B. Sismos
- C. Inundações
- D. Secas

14. Indique a alternativa correcta em cada uma das seguintes questões.

a) Aproximadamente 1,3 mil milhões de pessoas em todo mundo têm um rendimento diário inferior:

- A. a 1,5 dólares.
- B. a 2 dólares
- C. a 1 dólar
- D. a 3 dólares

c) A Revolução Industrial contribuiu para:

- A. Redução do impacto ambiental negativo
- B. Aumento do impacto ambiental negativo
- C. O uso racional dos recursos naturais
- D. Redução dos níveis de poluição ambiental

15. Relacione a revolução demográfica com o aumento da degradação ambiental.

Soluções

Lição 1

Resposta 1.

O conhecimento de dados sobre a população é importante porque permite planificar diversas actividades ligadas a população como por exemplo no domínio da Educação, conhecendo os efectivos populacionais em idade escolar é possível prever o número de escolas por construir, o número de professores por formar.

Obs. Pode-se considerar outros exemplos.

Resposta 2.

Os vazios demográficos localizam-se em áreas onde as condições sobretudo naturais, como climas desértico, polar, altas montanhas e florestas densas equatoriais não favorecem para a fixação humana.

Lição 2

Resposta 1.

A concentração da população ao longo do Nilo deve-se ao facto de haver disponibilidade de água para diversos fins, particularmente para a irrigação dos campos agrícolas assim como solos férteis. Para além disso o rio constitui importante via de comunicação.

Resposta 2.

De facto, no passado a dependência do homem em relação às condições naturais era maior devido ao atraso tecnológico, com o progressivo avanço científico-tecnológico, o homem consegue superar certas limitantes impostas pela natureza. Por exemplo o homem já é capaz de praticar a agricultura nas regiões com clima frio polar através de utilização de estufas.



Lição 3

Resposta 1.

Os países desenvolvidos apresentam valores baixos de natalidade devido a limitação voluntária dos nascimentos, a entrada da mulher no mercado de trabalho e o desejo de manter o nível de vida e de consumo estáveis.

Resposta 2.

O factor político pode influenciar a natalidade, na medida em que os governos, dependendo da situação demográfica concreta, podem adoptar uma política demográfica para estimular a natalidade (política natalista) ou para desencorajar a natalidade (política anti natalista).

Lição 4

Resposta 1.

As elevadas taxas de mortalidade nos países em desenvolvimento devem-se sobretudo à deficiente cobertura médico-sanitária, ignorância, superstição, deficiente protecção (vestuário e habitação), subalimentação e a falta de higiene pessoal.

Resposta 2.

As causas das migrações são muito diversas, podendo agrupar-se em: Causas naturais (sismos, vulcões, secas, entre outras); causas humanas (económicas políticas, étnica, religiosas, entre outras)

Resposta 3

Os indicadores que influenciam o crescimento populacional são: Natalidade, Mortalidade, Fecundidade e Migrações.

Lição 5

Resposta 1.

A diferença entre os dois conceitos reside no seguinte: o crescimento natural da população resulta da diferença entre a natalidade e a mortalidade, enquanto que o crescimento efectivo é resultado da soma algébrica do crescimento natural e o saldo migratório.

Resposta 2.

Nos países em desenvolvimento, o êxodo rural continua a ser um movimento extraordinariamente importante e que faz crescer, de modo explosivo, as cidades e os seus subúrbios. Nestes países, as cidades não conseguem oferecer emprego às multidões que as procuram e as pessoas sobrevivem com recurso a formas «marginais» de vida, quer na obtenção de rendimentos, quer na habitação.

Resposta 3.1

Alternativa D

Resposta 3.2

Alternativa A

Resposta 3.1

Alternativa D

Resposta 3.2

Alternativa A

Lição 6

Resposta 1.

A explosão demográfica registada no século xx, sobretudo a seguir ao fim da II Guerra Mundial deveu-se ao brusco declínio das taxas de mortalidade e manutenção de altas taxas de natalidade em grande parte dos países em desenvolvimento devido a melhoria das condições de vida, particularmente das condições médico-sanitárias e alimentares.

Resposta 2.

Na Europa Ocidental, a população começa a crescer a um ritmo relativamente rápido, em resultado do acentuado e contínuo decréscimo das taxas de mortalidade e da manutenção e até, nalguns casos, do aumento das taxas de natalidade, rompendo-se, assim com o regime demográfico primitivo nesta parte do mundo. As baixas taxas de



mortalidade são resultado dos progressos alcançados na medicina (descoberta do raio x, vacinas e antibióticos), melhoria da assistência médica e medicamentosa e alimentar, entre outros factores

Lição 7

Resposta 1.

A segunda fase da evolução da população no conjunto dos países da Europa Ocidental teve como característica fundamental o contínuo declínio das taxas de natalidade. Quanto às taxas de mortalidade, elas continuaram a descer mas agora muito lentamente.

Resposta 2.

A expressão Baby Boom significa explosivo crescimento das taxas de natalidade.

Resposta 3.

O Boom ocorrido na Europa Ocidental após a II Guerra Mundial teve como factor preponderante a imigração como também as elevadas taxas da natalidade que essa mesma imigração proporcionou aos países receptores, dado que, é gente jovem e adulta, em idade de procriação, a que mais emigra.

Resposta 4.

A evolução demográfica dos países desenvolvidos tem como consequência a estagnação e envelhecimento da população, com os problemas que daí advêm: falta de mão-de-obra, pesados encargos sociais com pessoas idosas (reformas, pensões, lares da terceira idade, assistência médica, etc.), enfraquecimento do espírito empreendedor e conservadorismo político-social.

Lição 8

Resposta 1.

Os principais factores da ruptura do regime demográfico primitivo nos países do Terceiro Mundo foram os seguintes:

O maior estreitamento de relações entre todos os povos do globo a partir do primeiro conflito mundial veio facilitar a importação, pelos países do Terceiro Mundo, de meios e técnicas ligadas à medicina, os progressos agrícolas, e a melhoria das condições higiénico-sanitárias.

Resposta 2.

Para reverter a actual situação demográfica nos países do Terceiro Mundo terá de passar não só por uma política generalizada de redução da natalidade como por uma maior e mais justa ajuda dos países ricos que permita aos países pobres dinamizar todo o seu potencial económico, tanto mais que dispõe de um dos principais factores de produção, que é uma vasta mão-de-obra

Lição 9

Resposta 1.

A alternativa correcta é C

Resposta 2.

O estreitamento da base das pirâmides etárias dos países desenvolvidos, deve-se aos baixos valores da natalidade e, por consequência, aos pequenos efectivos da população jovem relativamente à população total.

Lição 10

1. Resposta:

- A Sector Secundário
- B Sector Primário
- C Sector Terciário
- D Sector Terciário
- E Sector Terciário

Resposta 2.

A relação existente entre a distribuição da população economicamente activa e o nível de desenvolvimento sócio-económico dos países reside no seguinte:

Nos países em desenvolvimento ou do Terceiro Mundo com o nível de desenvolvimento sócio-económico baixo, com uma indústria pouco desenvolvida a maior percentagem da sua população economicamente activa dedica-se às actividades do sector primário, em especial destaque para a agro-pecuária. Em contrapartida, nos países desenvolvidos, porque agricultura é mecanizada, a maior parte da população economicamente



activa está concentrada nos sectores Secundários e Terciário. Nos países mais desenvolvidos como é o caso dos EUA, devido a aplicação de tecnologias avançadas no sector industrial, nota-se uma redução da população economicamente activa também neste sector, daí a predominância do sector Terciário.

Lição 11

Resposta 1.

Nos grandes centros urbanos, observam-se enormes desigualdades no acesso à habitação. Este facto deve-se á concentração da população com recursos económicos diferentes e também ao crescimento rápido de muitos centros urbanos, sobretudo as capitais dos países em desenvolvimento, para onde se dirigem diariamente migrantes do resto dos países, sem recursos e na esperança de encontrar uma vida melhor.

Resposta 2. a):

Alternativa **B**

Resposta 2. b):

Alternativa **A**

Lição 12

Resposta 1. a)

A alternativa correcta é **C**

Resposta 1. b)

A alternativa correcta é **B**

Resposta 5.

A relação entre a revolução demográfica e o aumento da degradação ambiental reside no seguinte:

Com o aumento da população, registou-se o crescimento urbano, o maior consumo de matérias-primas e de energia, arroteamento de grandes extensões de florestas para a agricultura e para o pastoreio, intensa extração de minerais, abertura de vias de comunicação, alterando ambiente natural pré existente em várias regiões de mundo com repercursões negativas para o próprio Homem.

Soluções Teste de Preparação

1.

O conhecimento de dados sobre a população é importante porque permite planificar diversas actividades ligadas a população como por exemplo no domínio da Educação, conhecendo os efectivos populacionais em idade escolar é possível prever o número de escolas por construir, o número de professores por formar.

Obs. Pode-se considerar outros exemplos.

2.

A concentração da população ao longo do Nilo deve-se ao facto de haver disponibilidade de água para diversos fins, particularmente para a irrigação dos campos agrícolas assim como solos férteis. Para além disso o rio constitui importante via de comunicação.

3. O factor político pode influenciar a natalidade, na medida em que os governos, dependendo da situação demográfica concreta, podem adoptar uma política demográfica para estimular a natalidade (política natalista) ou para desencorajar a natalidade (política anti natalista).

4. Os indicadores que influenciam o crescimento populacional são: Natalidade, Mortalidade, Fecundidade e Migrações.

5. A diferença entre os dois conceitos reside no seguinte: o crescimento natural da população resulta da diferença entre a natalidade e a mortalidade, enquanto que o crescimento efectivo é resultado da soma algébrica do crescimento natural e o saldo migratório.

6.

a) Alternativa D

b) Alternativa A

7. A explosão demográfica registada no século xx, sobretudo a seguir ao fim da II Guerra Mundial deveu-se ao brusco declínio das taxas de mortalidade e manutenção de altas taxas de natalidade em grande parte dos países em desenvolvimento devido a melhoria das condições de vida, particularmente das condições médico-sanitárias e alimentares.

8. A segunda fase da evolução da população no conjunto dos países da Europa Ocidental teve como característica fundamental o continuo declínio das taxas de natalidade. Quanto às taxas de mortalidade, elas continuaram a descer mas agora muito lentamente.



9. A evolução demográfica dos países desenvolvidos tem como consequência a estagnação e envelhecimento da população, com os problemas que daí advêm: falta de mão-de-obra, pesados encargos sociais com pessoas idosas (reformas, pensões, lares da terceira idade, assistência médica, etc.), enfraquecimento do espírito empreendedor e conservadorismo político-social.

10. Para reverter a actual situação demográfica nos países do Terceiro Mundo terá de passar não só por uma política generalizada de redução da natalidade como por uma maior e mais justa ajuda dos países ricos que permita aos países pobres dinamizar todo o seu potencial económico, tanto mais que dispõe de um dos principais factores de produção, que é uma vasta mão-de-obra

11. O estreitamento da base das pirâmides etárias dos países desenvolvidos, deve-se aos baixos valores da natalidade e, por consequência, aos pequenos efectivos da população jovem relativamente à população total.

12.

- A. Sector Secundário
- B. Sector Primário
- C. Sector Terciário
- D. Sector Terciário
- E. Sector Terciário

13.

a) Alternativa B

b) Alternativa A

14.

a) Alternativa C

b) Alternativa B

15.

A relação entre a revolução demográfica e o aumento da degradação ambiental reside no seguinte:

Com o aumento da população, registou-se o crescimento urbano, o maior consumo de matérias-primas e de energia, arroteamento de grandes extensões de florestas para a agricultura e para o pastoreio, intensa extracção de minerais, abertura de vias de comunicação,

alterando o ambiente natural pré existente em várias regiões de mundo com repercussões negativas para o próprio Homem.